



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria da Educação*

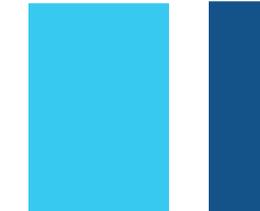
# PROGRAMA PRÓ-DOCÊNCIA

A importância do incentivo à formação docente no Espírito Santo

# PROGRAMA PRÓ-DOCÊNCIA

A importância do incentivo à formação docente no Espírito Santo

Organizadores Ana Janete Viana Souza | Ludmila Noeme Santos Portela | Sandro Ricardo de Souza



**Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.**

**A Importância do incentivo à formação docente no Espírito Santo** [Livro eletrônico]/

Organizadores Ana Janete Viana Souza, Ludmila Noeme Santos Portela e Sandro Ricardo de Souza.

Vitória, ES: CEFOPE/SEDU, 2023.

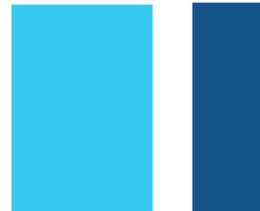
5167 Kb - (Programa Pró-Docência)

Bibliografia

**ISBN: 978-65-85134-30-9**

1 - Educação - Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. 3. Formação Docente.

I.Souza, Bruno Henrique Castro de II. Carvalho, Caroline Neves de III. Santos, Célio Moacir dos IV. Lins, Clóves Vicente V. Ferraz, Dalva de Oliveira VI. Carvalho, Elder Junior Carlos de VII. Marinho, Ediane de Melo Maia VIII. Silva, Harrison França Dias da IX. Isalém, Angelo Vieira da X. Agostini, Jeane Pignaton XI. Moronari, Joyce Galon da Silva XII. Portela, Ludmila Nome Santos XIII Silva, Lessandro Marchesi da XIV. Vieira, Luis Henrique XV. Pim, Márcia Paulucio XVI. Celestino, Maria Beatriz Ferreira XVII. Moraes, Pauliane Gonçalves XVIII. Coutinho, Priscilla Lauret XIX. Zanqui, Renato Kohler XX. Campos, Rodrigo XXI. Ribeiro, Siley dos Santos XXII, Delesposte, Tatiana XXIII. Hortelio, Tatiana Mara Teubner XXIV. Grassi, Ronise Stela Molina XXV. Silva Júnior, Roque Alves da XXVI. Título.



**Governador do Estado do Espírito Santo**

José Renato Casagrande

**Secretário de Estado da Educação**

Vitor Amorim de Angelo

**Subsecretário de Estado de Planejamento e Avaliação**

Marcelo Lema Del Rio Martins

**Gerência de Qualificação Profissional**

Ana Janete Viana Souza

**Organização**

Ana Janete Viana Souza

Ludmila Noeme Santos Portela

Sandro Ricardo de Souza

**Revisão**

Renata Morosini Favarato

**Designer Gráfico**

Hernany Roberto Matos

# LISTA DE AUTORES

Bruno Henrique Castro de Souza

Caroline Neves de Carvalho

Célio Moacir dos Santos

Clóves Vicente Lins

Dalva de Oliveira Ferraz

Eder Junior Carlos de Carvalho

Ediane de Melo Maia Marinho

Harrysson França Dias da Silva

Isalém Angelo Vieira da Silva

Jeane Pignaton Agostini

Joyce Galon da Silva Moronari

Ludmila Noeme Santos Portela

Lessandro Marchesi da Silva

Luiz Henrique Vieira

Márcia Paulucio Pim

Maria Beatriz Ferreira Celestino

Pauliane Gonçalves Moraes

Priscilla Lauret Coutinho

Renato Kohler Zanqui

Rodrigo Campos

Sileyr dos Santos Ribeiro

Tatiana Delesposte

Tatiana Mara Teubner Hortelio

Ronise Stela Molina Grassi

Roque Alves da Silva Júnior

# Sumário

● Mensagem aos leitores	04
● Apresentação	05
● A qualificação profissional docente e a qualidade da educação	06
1. Educação: direito, contexto e um século de transformações	06
2. A importância da qualificação docente para uma educação de qualidade	09
3. Qualificação profissional e identidade docente	11
4. As metas do PNE para a formação de professores	13
● O Programa Pró-Docência e a qualificação profissional docente no Espírito Santo	18
1. Abrindo caminhos para a qualificação profissional no magistério público estadual	18
2. Relatos de experiências: o impacto do Programa Pró-Docência no contexto educacional capixaba na visão dos próprios docentes	24
● É importante avançar!	97
● Referências Bibliográficas	98

O Programa Pró Docência, da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), para além de atender prerrogativas legais dos Planos Nacional e Estadual de Educação, visa a qualificar a rede estadual de educação. Após o acesso dos profissionais aos cursos de pós-graduação, o Programa viabiliza, por meio de apoio aos professores, o desenvolvimento de pesquisas em educação que sejam aplicáveis ao cotidiano das nossas escolas, com foco na garantia do direito à aprendizagem dos estudantes.

O Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE), criado pela Lei N° 10.149, de 17 de dezembro de 2013, avança na medida em que, além de ofertar formações, de forma direta ou por meio de parcerias, constrói também um programa que fomenta a pesquisa científica como eixo estruturante da formação dos professores da rede estadual, com foco na aproximação da academia com a educação básica.

Já é perceptível a ampliação da adesão ao programa ao longo dos anos, a partir de uma reorganização e remodelagem decorrente da constante escuta ativa da rede estadual de educação para com os concluintes e usuários do benefício.

Esse material busca apresentar para a sociedade o resultado de uma política pública estruturante, que impacta diretamente na aprendizagem dos estudantes e na valorização dos profissionais da educação.

Com muito orgulho, a Secretaria de Estado da Educação entrega para toda a sociedade essa construção coletiva feita da rede para rede!

**Marcelo Lema Del Rio Martins**

Subsecretário de Estado de Planejamento e Avaliação



O Programa Pró-Docência é uma ação do Governo do Estado do Espírito Santo em consonância com as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, de 2014, e pelo Plano Estadual de Educação, de 2015. Trata-se de um instrumento de incentivo à qualificação profissional docente dos servidores do magistério público estadual. Em um contexto de enfrentamento das dificuldades próprias do cenário educacional e de busca incessante pela melhoria da qualidade da educação, esta ação significa um esforço considerável e legítimo em propiciar os meios para que o professor esteja cada vez mais preparado para os desafios que se apresentam no cotidiano escolar, por meio de uma formação continuada de qualidade que possa subsidiar a aplicação de novas práticas, incorporando os resultados das pesquisas desenvolvidas na rede ao dia a dia das escolas, de modo a contribuir para a efetivação da aprendizagem em consonância com a nova realidade cultural, científica, tecnológica, econômica, política e social que se apresenta globalmente.

Neste sentido, este e-book busca resgatar o significado do programa desde sua criação, inserindo-o nas discussões atuais a respeito da importância da formação docente e dos reflexos positivos que este tipo de investimento tem gerado para o processo de ensino-aprendizagem. Embarque conosco nesta trajetória e boa leitura!

## 1. Educação: direito, contexto e um século de transformações

Para as sociedades contemporâneas, a educação é um importante agente reconstrutor da experiência acumulada pela humanidade ao longo de sua história, constituindo o meio pelo qual as transformações sociais tornam-se palpáveis através da ação dos novos sujeitos por ela alcançados. Para Teixeira (1978, p. 17), a educação é, sobretudo, “[...] o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”.

Esse processo contínuo, caracterizado pela reconstrução e reorganização da experiência humana nos mais diversos contextos sociais, permite que uma geração transmita à outra suas vivências e experiências plurais. A capacidade de acumular cultura e ensinar às novas gerações aquilo que se adquiriu anteriormente e o que de novo se construiu, individualmente e, em especial, em sociedade, é o grande elemento diferenciador do ser humano de outros animais. Nesta perspectiva, a educação, como mecanismo e instrumento desse processo de acumulação e transformação, faz da humanidade um conjunto de indivíduos capazes de aprender com suas falhas, superar as adversidades e aperfeiçoar suas experiências.

Nesse sentido, a educação não é apenas a preparação para a vida, mas a vida em si, uma vez que, na medida em que se aprende, desenvolve-se o ser social. Sendo assim, toda sociedade tem a função e o dever de assegurar educação aos seus integrantes. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88):

**Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.[...]

**Art. 205º** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

### **Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96), lê-se:**

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

**Art. 2º** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, para além da função educacional sustentada pela família, o ambiente escolar é o meio social no qual as gerações mais velhas (professores) transmitem às gerações mais novas (estudantes) as experiências de sua civilização (saberes, currículo, valores). O professor é, neste contexto, a peça fundamental do processo pedagógico, pois é a partir de sua atuação que a aprendizagem poderá se consolidar de forma coesa e socialmente relevante.

Neste sentido, é importante ter em mente que o caminho para que um indivíduo se torne professor passa, inicialmente, pela experiência acumulada ao longo de sua vida nos bancos das escolas/instituições de ensino por ele ocupados.

Logo, o fazer docente relaciona-se não apenas aos conteúdos apreendidos durante o percurso pelo Magistério e/ou Licenciatura, mas sobretudo às vivências acumuladas durante o percurso educacional anteriormente trilhado.

Uma das problemáticas mais evidentes da educação nos dias atuais passa pela influência da qualificação do docente na prática pedagógica, que se concretiza tanto dentro - no processo de aprendizagem em nível superior e continuado - quanto fora da sala de aula - na construção do eu social que perpassa as vivências práticas ao longo da vida do profissional da educação, englobando suas experiências pessoais e coletivas. O educador é, pois, um ser social e tem como papel auxiliar os estudantes a perceberem-se como parte de seu próprio contexto. Nesse sentido, espera-se que o docente não seja apenas um transmissor de conteúdos curriculares, mas que possa tomar o conteúdo como um instrumento capaz de conectar o estudante com o mundo ao seu redor, em uma abordagem interativa e integralizadora (MONTEIRO, 2018, p. 98).

Contudo, o grande desafio de organizar, conceber e colocar em prática um modelo pedagógico integral, tal qual preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 14-15), passa pelo enfrentamento dos desafios de uma realidade que tem se alterado substancialmente com muita rapidez nas últimas décadas. A função pedagógica dos docentes tem se atualizado na mesma medida e velocidade das transformações sociais profundas que temos vivido e, nesse sentido, a formação e qualificação dos professores, bem como a construção da identidade profissional do educador, são motivos constantes de preocupação, análise e reflexão por parte dos profissionais que pensam os desafios atuais da educação, bem como dos órgãos gestores de políticas públicas educacionais.

Esses desafios vão desde a superação de uma prática pedagógica conteudista à dificuldade em se manter os jovens estudantes motivados e engajados no processo de ensino-aprendizagem, passando pela assimilação de novas tecnologias e mídias digitais, pelo uso das metodologias ativas de aprendizagem e pela necessidade de contenção da evasão escolar.

Entretanto, a formação docente característica das últimas décadas não encontra consonância com essas mudanças profundas pelas quais passa a sociedade, em especial quando tratamos das novas gerações imersas em um contexto digital, veloz e globalizado. Portanto, compreender as limitações e possibilidades da função pedagógica docente neste contexto faz-se imprescindível. Neste sentido, à formação dos profissionais da educação deve suceder-se um processo de qualificação contínuo que oportunize aos docentes conectarem-se com as transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas em vigência, de modo que o vínculo com as gerações de estudantes sob sua tutela possa construir-se de maneira sólida e profícua.

O caminho para ultrapassar a barreira do desencontro entre os saberes adquiridos nos cursos de formação docente e as reais necessidades dos estudantes passa pela qualificação contínua, tanto em seu aspecto propedêutico quando na experiência didático-pedagógica vivenciada ao longo dos percursos formativos oportunizados pela troca de experiências e práticas características dos cursos lato e stricto sensu ofertados no país.

## 2. A importância da qualificação docente para uma educação de qualidade

São inúmeros os desafios que se apresentam no campo da educação atualmente. As fragilidades advêm, entre outros aspectos, da rapidez com que o mundo e a sociedade têm se transformado e do conflito de gerações que daí decorre, distanciando, por vezes, professores e alunos no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, para se redefinir o sentido da escola, assegurando a qualidade e o processo de integralização dos estudantes, é necessário refletir acerca do papel da formação primária e continuada dos profissionais da educação na condução da atividade docente. Faz-se urgente, pois, inserir o professor no centro do debate, voltando-se as atenções para a ideia de que a qualidade do “o que e como” o professor ensina passa pelo “o que e como” o professor aprende, em um processo cíclico: quanto melhor preparado o docente, melhores os resultados possivelmente alcançados pelos estudantes.

Diante das transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas em curso, que têm consequências mundiais,

[...] várias iniciativas já foram implementadas e outras tantas estão em curso, acompanhando uma tendência reformista, que é internacional. Nesse processo têm sido produzidos muitos estudos sobre as mudanças focando os elementos responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso das mesmas. Muitos deles evidenciam que os professores jogam papel determinante no desenvolvimento e no êxito dessas transformações [...] (ALMEIDA, 2004, p. 168).

Promover uma educação de qualidade passa, pois, pela qualidade didático-pedagógica do profissional da educação, condutor do processo, sendo este um compromisso que perpassa todo o caminho da educação básica, superior, pós-graduação e formação continuada. Cortella (2000) salienta que, para se alcançar qualidade social na educação, é necessário construir bases sólidas e legítimas de apreço e rigor científico, oferecendo-se uma formação crítica de cidadania, e viabilizar esse modelo educacional passa pelo preparo integral do próprio docente, de forma que este seja capaz de vislumbrar o espaço escolar como um universo de caminhos e possibilidades.

Na medida em que as sociedades se transformam, alteram-se também as suas necessidades e demandas. Nesta perspectiva, a escola, em conjunto com o núcleo familiar, é um espaço que precisa responder a essas mudanças, o que reflete em uma necessidade constante de atualização dos profissionais da educação para atender às novas conformações e exigências da realidade. Nesse sentido, o próprio papel do professor transforma-se com o passar do tempo. Atualmente, as dimensões mais valorizadas no trabalho docente estão relacionadas a sua capacidade socioemocional de se relacionar com os estudantes, preparando-os para ter contato com o mundo do conhecimento de forma a apropriarem-se dele, articulando as antigas e as novas aprendizagens, tornam-se produtores de conhecimento em um sentido integral e interdisciplinar (ALMEIDA, 2004, p. 171).

A educação tem o papel de preparar os jovens para o exercício da cidadania, contribuindo para sua inserção no mundo como protagonistas de sua própria existência. Sendo o professor o condutor desse processo, ponto de contato e convivência diária com o estudante e gestor do processo ensino-aprendizagem em seu micro espaço primeiro, a sala de aula, uma nova perspectiva de educação exige um profissional que, além de dominar os conhecimentos específicos de sua área de atuação, possa: manter uma postura ética e responsável, de modo a incentivar o mesmo tipo de postura nos educandos sob sua tutela, participar da gestão coletiva da unidade escolar, dedicar-se à atualização constante de seus conhecimentos específicos e práticas pedagógicas, e estabelecer boas relações com os educandos, pares, gestores e comunidade escolar em geral.

Trata-se de um enorme desafio e da necessidade de reconhecer que o profissional da educação está sempre em contínuo processo de formação, afinal, tudo o que o professor estuda e pratica durante suas atividades tem reflexo em sua maneira de conduzir a atividade docente e de se relacionar com os que estão ao seu redor. Há que se pensar o professor, pois, em uma dimensão coletiva, profissional e organizacional. Neste sentido, o processo de aprender e ensinar encontra prolongamento por toda a carreira docente, sendo a formação continuada propulsora de crescimento pessoal e profissional, o que se reflete na melhoria constante da própria instituição escolar. “As escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projetos” (NÓVOA, 1992, p. 28).

### 3. Qualificação profissional e identidade docente

De acordo com Bernadete Gatti (2003), a qualificação profissional de professores constitui-se em uma questão psicossocial, dada as diversas dimensões envolvidas, entre elas: a especialidade - relacionada à atualização dos conhecimentos específicos inerentes à formação escolhida; a didático-pedagógica, relativa ao desenvolvimento das funções docentes e de suas práticas sociais contextualizadas; a pessoal - que envolve as perspectivas individuais que orientam as escolhas formativas. Desse modo, um projeto de qualificação profissional docente deve levar em conta todas

as dimensões em suas características mais complexas, pois trata-se de um ato educativo enquadrado em contextos institucionais e sociais específicos. Ademais, deve-se ter em conta a pluralidade das escolhas e das possibilidades, dada a diversidade de práticas relacionadas ao universo propedêutico e didático-pedagógico da prática docente.

Além disso, a qualificação profissional de professores, de característica multifacetada e plural, tem a finalidade de transformar a escola em espaço de troca e de reconstrução de novos conhecimentos. “A qualificação profissional é, em si, um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais em que, aos professores, é permitida a apropriação dos próprios processos de formação e a construção de sentido no quadro de suas histórias de vida” (ALEIXO, 2014, p. 27).

Por todos esses aspectos, tal qualificação não pode ser compreendida apenas como um acúmulo de titulação proveniente de cursos, seminários e atividades acadêmicas e/ou técnicas. Antes, trata-se de um instrumento de expansão das possibilidades de ação do docente, em uma articulação entre o cognitivo, o afetivo e o motivacional, capaz de ampliar os alcances de uma cultura docente de qualidade. Como é desenvolvida após a formação inicial, a qualificação ocorrida durante o exercício profissional possibilita ao docente se reinventar, capacitando-o para maior assertividade diante das situações complexas que se apresentam no cotidiano da profissão. Desta forma, mais do que a simples memorização de novos conteúdos, ou até mesmo o aprofundamento de conteúdos já adquiridos, a qualificação como ato contínuo corrobora a aquisição de instrumentos cada vez mais complexos para o exercício da prática docente, contribuindo para a melhoria da capacidade didática, da efetivação do diálogo e do desenvolvimento da afetividade/atitude reflexiva do professor.

A identidade do professor se constrói no assentamento da significação social da profissão. Nesse sentido, a política, a cultura e as práticas sociais e discursivas misturam-se na formação de uma imagem subjetiva do que é ser educador. E é justamente no processo de qualificação docente que essa identidade é construída e reconstruída, dado o caráter questionador, crítico e reflexivo da formação e da relação direta entre essa formação e a atuação profissional, esferas muitas vezes distantes uma da outra durante o percurso da formação inicial. Dito isso, a busca pela excelência na educação passa pela valorização da identidade docente, intimamente relacionada ao crescimento profissional dos professores e possibilitada pela formação e qualificação contínua e de qualidade.

## 4. As metas do PNE para a formação de professores

Com a promulgação da Lei N° 13.005, após 4 (quatro) anos em tramitação no Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação (PNE) foi sancionado em 26 de junho de 2014. Este documento estabeleceu 10 (dez) diretrizes e 20 (vinte) metas a serem atingidas no prazo de 10 (dez) anos, por meio de estratégias claras e concisas, e tem como objetivo a melhoria dos índices educacionais do país. Paralelamente, todos os Estados foram instruídos a estruturar seus próprios planos, tomando por base a proposta nacional, mas considerando as necessidades e particularidades locais.

O acompanhamento da execução e dos resultados obtidos após a publicação do PNE é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE), do Fórum Nacional de Educação e da Comissão de Educação formada por integrantes da Câmara dos Deputados e da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal. Cabe a esses integrantes:

- I. divulgar os resultados do monitoramento e das avaliações nos respectivos sítios institucionais da internet;
- II. analisar e propor políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e o cumprimento das metas;
- III. analisar e propor a revisão do percentual de investimento público em educação.

(Lei N° 13.005/2014, Art. 5º, § 1º).

### **No que se refere à qualificação docente, o PNE estabelece, em sua Meta 16 (dezesesseis):**

“Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (PNE, 2014).

**Para auxiliar as tomadas de decisão no sentido de garantir o cumprimento da meta proposta, o documento estabelece, ainda, como estratégias:**

**16.1)** realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

**16.2)** consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas;

**16.3)** expandir programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação;

**16.4)** ampliar e consolidar portal eletrônico para subsidiar a atuação dos professores e das professoras da educação básica, disponibilizando gratuitamente materiais didáticos e pedagógicos suplementares, inclusive aqueles com formato acessível;

**16.5)** ampliar a oferta de bolsas de estudo para pós-graduação dos professores e das professoras e demais profissionais da educação básica;

**16.6)** fortalecer a formação dos professores e das professoras das escolas públicas de educação básica, por meio da implementação das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura e da instituição de programa nacional de disponibilização de recursos para acesso a bens culturais pelo magistério público” (PNE, 2014).

Esses aspectos integram a perspectiva de valorização dos profissionais da educação presente no Plano Nacional de Educação, configurando-se em um de seus elementos norteadores. Neste sentido, o documento considera que um quadro docente motivado e comprometido com as escolas e os estudantes é indispensável para o sucesso de uma política educacional que visa à qualidade preconizada pela Constituição Federal, elementos que caminham em conjunto com uma política de formação também comprometida com o engajamento e a qualidade.

Dessa forma, é primordial para o cumprimento das estratégias e metas estabelecidas no PNE que cada rede ou sistema de ensino busque incentivar elementos de fortalecimento da valorização do magistério como ponto de partida para o fortalecimento das políticas educacionais que têm como objetivo a qualidade e a integralidade dos processos. “Quanto mais sustentáveis forem as carreiras e quanto mais integradas forem as decisões relativas à formação, mais ampliadas serão as perspectivas de equidade na oferta educacional” (PNE, 2014).

O documento elenca, ainda, que as mudanças científico-tecnológicas são uma realidade inseparável dos objetivos educacionais nos dias atuais e requerem a busca pelo aperfeiçoamento constante dos professores da educação básica, tanto no que se refere às suas áreas de conhecimento específicas quanto aos avanços no campo educacional como um todo. Nesse sentido, a elevação do padrão de qualidade da educação básica depende, entre outros fatores, dos investimentos do poder público e da sociedade no que se refere à valorização e ao aprimoramento da formação inicial e continuada dos professores, em especial na esfera da pós-graduação lato e stricto sensu.

O subsídio argumentativo dessa compreensão está no fato de que a formação continuada, no âmbito do ensino superior, além de constituir-se como um direito, é também um aspecto estratégico quando se pensa na qualificação profissional e na qualidade da educação básica: para que se tenha uma educação de qualidade e para que se atenda plenamente ao direito à educação de cada estudante, é importante que o profissional responsável pela promoção da aprendizagem tenha formação adequada (MEC, nota técnica. PNE, 2014).

Para a efetivação dessa proposição, há que se considerar a necessidade de esforços articulados entre as esferas federal e estaduais, de forma a dimensionar a demanda por formação continuada, promover vagas em número suficiente e garantir o acesso e permanência dos profissionais da educação a cursos de pós-graduação de qualidade e em consonância com as necessidades atuais da educação básica. Trata-se de uma concentração de esforços conjuntos em busca da consolidação de um planejamento estratégico que trará resultados expressivos a médio e longo prazo: quanto melhor a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, melhores serão os resultados esperados no que se refere à aprendizagem e aos esforços de superação de desafios educacionais, como a evasão e a defasagem escolar.

Para monitorar o cumprimento da meta do PNE destacada, cumpre aos estados e municípios atentar-se aos indicadores dos Censos Escolares disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que apontam o quantitativo de professores da educação básica de suas redes que concluíram algum tipo de pós-graduação nos últimos anos.

O sítio eletrônico [pne.mec.gov.br](http://pne.mec.gov.br) disponibiliza um mapa interativo que permite consultar os indicadores elencados nos últimos relatórios sobre o PNE divulgados, tendo sido 2 (dois) até o momento: o primeiro em 2016 e o segundo em 2018.

Para o estado do Espírito Santo, a última atualização demonstra resultado satisfatório no alcance da Meta 16 e seus desdobramentos estratégicos: 74,92% dos professores da educação básica possuíam pós-graduação lato ou stricto sensu até o último relatório gerado (PNE, Meta 16, indicador 16A). Outro indicador expressivo trata dos professores da educação básica, no estado, que realizaram cursos de formação continuada entre os anos de 2013 e 2016, tendo tido o Espírito Santo alcançado índice de 67,40% (PNE, Meta 16, indicador 16B).

Os índices positivos alcançados pelo Espírito Santo são resultado dos esforços e investimentos estaduais voltados à oferta e ao incentivo à formação continuada dos profissionais da educação básica da Rede Estadual de Educação. Em consonância com o PNE/2014, o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo (PEE/ES), sancionado pela Lei Estadual N° 10.382, de 24 de junho de 2015, estabelece como uma de suas diretrizes fundamentais a valorização dos profissionais da educação (Art. 2º, inciso IX). Este documento estabelece como meta “formar, em nível de pós-graduação, 90% (noventa por cento) dos professores da educação básica [...] e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (PEE/ES, Anexo Único, Meta 16).

Percebe-se que, tendo o Espírito Santo já alcançado a meta proposta pela União, a adequação de uma nova meta, mais alta e desafiadora, reflete a preocupação do estado com a elevação da qualidade da educação ofertada à comunidade capixaba. Entre as ações provenientes das estratégias construídas em torno desse objetivo de valorização dos profissionais da rede, destacam-se: consolidação, fortalecimento e expansão das ações coordenadas pelo Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope); consolidação e expansão do Sistema Universidade do Espírito Santo (UniversidadES), do qual fazem parte iniciativas importantes como a criação da Universidade Aberta Capixaba (UnAC) e do Programa Qualificar ES; e criação, consolidação e expansão do Programa Pró-Docência, com vistas ao incentivo à formação do magistério estadual capixaba em nível de pós-graduação lato e stricto sensu.

## 1. Abrindo caminhos para a qualificação profissional do magistério público estadual

O Programa Pró-Docência foi instituído pela Portaria N° 113-R, de 19 de novembro de 2019. Trata-se de um programa de incentivo à qualificação profissional em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, coordenado pela Gerência de Qualificação Profissional (Gepro) vinculada ao Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope), no âmbito da Secretaria de Estado da Educação (Sedu/ES).

A regulamentação do programa assenta-se sobre os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) e do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo (PEE/ES, 2015). Tem como objetivo oportunizar e oferecer condições para a realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado por parte dos professores da rede pública estadual, associando a relação entre ensino, pesquisa e resultados de aprendizagem, de forma a contribuir com a qualidade da prática docente. Acredita-se que este tipo de ação seja capaz de gerar meios eficazes de intervenção que, a médio e longo prazo, promoverão a melhoria da educação capixaba. A normatização do programa descreve, entre seus aspectos mais relevantes, aqueles que visam a:

- I Contribuir com a qualificação da ação docente no sentido de estimular o acesso à formação científica em serviço, que subsidie e oportunize a pesquisa, promovendo resultados de aprendizagem mais efetivos
- II Incentivar a participação de docentes efetivos da rede pública estadual em cursos de Pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado profissional e acadêmico)
- III Melhorar a qualidade da educação básica mediante fomento à pesquisa científica aplicada
- IV Solicitar o compartilhamento das experiências exitosas (Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho Final de Curso) dos participantes do Pró-Docência junto a outras escolas da rede para melhoria dos resultados de aprendizagem no Espírito Santo.

Deste modo, o Pró-Docência reflete o compromisso do Espírito Santo com a formação continuada de qualidade dos docentes, com a ciência e a pesquisa como instrumentos de subsídio aos enfrentamentos dos desafios cotidianos na área da educação, e com a melhoria progressiva dos resultados de aprendizagem alcançados no estado.

Para participar do programa, os servidores efetivos do magistério estadual localizados em unidades escolares, nas Superintendências de Educação (SRE's) ou na Secretaria de Educação/Unidade Central (Sedu/UC), aprovados em cursos de mestrado e doutorado, públicos ou particulares, são selecionados por meio de edital próprio, publicado semestralmente. São oferecidas duas modalidades de benefício, a saber:

**A**

readequação de carga horária de trabalho: reorganização da distribuição das aulas nos dias letivos semanais, viabilizando a participação do professor no curso em que estiver matriculado;

**B**

redução de carga horária: redução da jornada de trabalho semanal em até 40% (quarenta por cento), sem alteração dos vencimentos mensais, nos horários/dias comprometidos com atividades presenciais da pós-graduação em que o servidor estiver matriculado.;

No total, 195 (cento e noventa e cinco) professores já foram atendidos pelo Programa Pró-Docência nos últimos 4 (quatro) anos, dos quais 151 (cento e cinquenta e um) matriculados em cursos de mestrado e 44 (quarenta e quatro) oriundos de programas de doutorado, abarcando todas as áreas de conhecimento.

**Tabela 1 - N° de beneficiários por categoria e por edital**

Edital	N° de beneficiários na categoria mestrado	N° de beneficiários na categoria doutorado	N° de beneficiários por edital
61/2018	23	0	23
03/2019	26	0	26
46/2019	34	5	39
21/2020	17	18	35
10/2021	16	6	22
29/2021	16	9	25
22/2022	19	6	25
<b>Benefícios no total</b>			<b>195</b>

O benefício possui validade de 12 meses, podendo ser renovado pelo mesmo período, caso o servidor comprove a manutenção do vínculo com a instituição de Pós-Graduação. Além disso, este cessa no momento de entrega da ata de defesa de dissertação/tese, quando os produtos acadêmicos ou educacionais desenvolvidos pelos participantes são publicados no sítio eletrônico do Portal Cefope (<https://formacoes.sedu.es.gov.br/>), de forma a alavancar a visibilidade das produções científicas no Espírito Santo.

Uma das prerrogativas do programa diz respeito à vinculação do projeto de pesquisa do beneficiário ao contexto da rede de ensino estadual capixaba. Trata-se de uma maneira de prestigiar os esforços dos docentes comprometidos com a investigação científica no âmbito da própria rede. Ademais, os resultados dessas pesquisas têm se tornado, ao longo do percurso das formações em questão, importante instrumento de acompanhamento, avaliação e apontamento de ações práticas de melhoria da qualidade da educação pública no Espírito Santo, como se verá nos relatos de experiências que compõem o terceiro capítulo desta obra.

A maior parte dos beneficiários do Pró-Docência optam por ingressar no programa na modalidade redução de carga horária. Isto posto, cabe salientar que o impacto financeiro do programa tem sido bastante considerável nos últimos anos, uma vez que há necessidade de reposição da carga horária do docente beneficiado por outro profissional, de modo que os horários nas escolas sejam cumpridos integralmente. Neste sentido, o investimento total desde a criação do programa até o fim do ano de 2021 superou a marca de R\$ 3 milhões de reais.

**Tabela 2 - Tipos de benefício concedidos por semestre e por edital**

Edital	Total de Beneficiados (readequação e reajuste de CH)	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
		Reajuste de CH							
61/2018	23	22	22	19	19				
03/2019	26	23	23	12	12				
46/2019	39			36	36	35	35	14	
21/2020	35					33	33	29	29
10/2021	22						22	22	22
29/2021	25							25	25

**Tabela 3 - Impacto financeiro do programa no triênio 2019/2021**

<b>Edital</b>	<b>Ativos em 2019/1</b>	<b>Ativos em 2019/2</b>	<b>Edital</b>	<b>Ativos em 2020/1</b>	<b>Ativos em 2020/2</b>	<b>Edital</b>	<b>Ativos em 2020/1</b>	<b>Ativos em 2020/2</b>
61/2018	22	22	61/2018	19	19	46/2019	35	35
03/2019	23	23	03/2019	12	12	21/2020	33	33
<b>1º Semestre</b>			<b>1º Semestre</b>			<b>1º Semestre</b>		
45 benefícios ativos por 6 meses = R\$ 360.450,00			67 benefícios ativos por 6 meses = R\$ 536.670,00			68 benefícios ativos por 6 meses = R\$ 544.680,00		
<b>2º Semestre</b>			<b>2º Semestre</b>			<b>2º Semestre</b>		
45 benefícios ativos por 6 meses = R\$ 360.450,00			67 benefícios ativos por 6 meses = R\$ 536.670,00			90 benefícios ativos por 6 meses = R\$ 720.900,00		
<b>TOTAL PREVISTO</b> R\$ 720.900,00			<b>TOTAL PREVISTO</b> R\$ 1.073.340,00			<b>TOTAL PREVISTO</b> R\$ 1.265.580,00		

Total consolidado no triênio 2019/2020/2021: R\$ 3.059.820,00

No Espírito Santo, os esforços pela consolidação de uma cultura de valorização da atividade docente, em especial no que se refere à oportunidade de qualificação para os profissionais da educação pública, têm tido impacto social positivo. Muitos profissionais, até então impossibilitados de frequentar um curso de pós-graduação, veem no Programa Pró-Docência uma alternativa para inserir-se nos mais diversos cursos de mestrado e doutorado, profissionais e acadêmicos, do país. Tal atitude reflete a incessante vontade de preparar-se cada vez melhor para os desafios enfrentados cotidianamente na carreira do magistério e transforma paulatinamente os micro espaços da sala de aula em laboratórios de pesquisa, em busca da garantia do direito ao acesso à educação de qualidade por todos. Com vistas ao incentivo à formação do magistério estadual capixaba em nível de pós-graduação lato e stricto sensu.

## 2. Relatos de experiências: o impacto do Programa Pró-Docência no contexto educacional capixaba na visão dos próprios docentes

Para compreender em que medida a criação e os benefícios disponibilizados pelo Pró-Docência têm impactado a vida pessoal, profissional e o cotidiano da atividade docente no Espírito Santo, vejamos os relatos de servidores efetivos do magistério estadual que passaram pelo programa ou que estão vinculados ao mesmo atualmente.

### 2.1 Célio Moacir dos Santos (Matemática/CEEMTI Monsenhor Guilherme Schmitz)

*Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos. (Isaac Newton)*

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu), por intermédio do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope), através do edital nº21/2020 nos proporcionou pleitear uma vaga para redução e readequação de carga horária. O resultado final foi anunciado no dia 03/03/2021 e dessa forma, a partir do dia 16/03/2021 comecei a usufruir o benefício, o qual proroguei por mais um ano como previsto em edital.

A temática no qual venho pesquisando é intitulada “Análise da disciplina de didática no curso de licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Espírito Santo a partir da década de 1960: uma abordagem histórica”. Com esse tema vou ao encontro das palavras de Bloch (2001) que define a história como a ciência dos homens no tempo, afirmando que, no que se refere ao ofício do historiador, este deve analisar o passado pelo presente.

Diante disso, algumas perguntas podem ser feitas. Quais são as práticas dos docentes hoje em sala de aula? Historicamente como podemos tratar essas práticas? Agora, em se tratando de uma disciplina específica, a Didática, no curso de Licenciatura em Matemática, qual a importância dessa disciplina no trabalho docente?

Historicamente, como podemos entender os processos pelos quais passou essa disciplina? Os resultados que temos hoje em relação à Matemática na Rede Estadual de Educação do Espírito Santo podem estar relacionados aos cursos de formação do Estado e conseqüentemente a prática do professor em sala de aula. Esse tipo de pesquisa, com viés histórico, tem por finalidade fazer uma reflexão por meio da problematização do seu próprio tempo, buscando as possíveis respostas através de análise do passado.

Podemos destacar alguns pontos importantes na pesquisa, tais como, por exemplo, o fato de se tratar de uma instituição formadora de professores de Matemática, aliás, a primeira instituição a trazer esse curso de formação, a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Segundo os autores Simões e Franco (2004) esse tipo de pesquisa com caráter de regionalidade contribui de forma significativa, podendo elencar pontos específicos da própria região que poderiam passar despercebidos em análises mais gerais. Outro ponto importante é que trataremos da disciplina de Didática, ou seja, uma disciplina que está diretamente relacionada à prática docente.

Continuando, temos que o doutorado o qual fui aprovado é na Modalidade Profissional, ou seja, para a participação nesse curso e para um bom andamento da pesquisa é necessário que o estudante dessa modalidade esteja trabalhando na unidade escolar. Ainda, segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) todos os projetos dessa modalidade de pesquisa contribuem significativamente para o desenvolvimento da educação. É um requisito necessário que possibilita ao professor estabelecer uma ligação entre a academia e a educação básica, contribuindo assim para sua melhoria. Institucionalmente, conforme a Portaria nº 388, de 23 de março de 2017 publicada pelo Diário Oficial da União, a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor de trabalho, resolve: fica instituída, no âmbito da pós-graduação stricto sensu, a modalidade de mestrado e doutorado profissional. Esses tem os seguintes objetivos: I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. Dessa forma, a pesquisa tratada vai ao encontro das necessidades específicas do setor o qual estou inserido, ou seja, a educação, possibilitando ações transformadoras na prática profissional, transferência de conhecimento relevante aos atores sociais integrantes da comunidade escolar (estudantes e professores), uma aproximação/articulação entre a academia e a educação básica .

É imprescindível ressaltar que o presente projeto, ou seja, a realização da pós-graduação ao nível de doutorado, só se encontra em andamento, devido ao benefício concedido pelo programa Pró-Docência oferecido pela Sedu/UC e coordenado pelo Cefope, possibilitando a realização de um sonho que há muito tempo venho pleiteando. Reitero, novamente, a importância desse programa para a educação capixaba, proporcionando uma educação pública e de qualidade. Compreendo que estou galgando um grande passo em minha vida acadêmica, principalmente na minha carreira de magistério. Serei o primeiro doutor da família, e isso me deixa extremamente feliz! Tenho certeza de que poderei compartilhar todas essas aprendizagens e que também de alguma forma, servirei de inspiração para os meus colegas professores para que também possam ir em busca de seus objetivos.

## Referências

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2017.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel e SALIM, Maria Alayde Alcantara (Orgs.). História da educação no Espírito Santo: vestígios de uma construção. EDUFES, 2009.

## 2.2 Clóves Vicente Lins (Biologia/EEEFM Domingos José Martins)

No final de 2021 consegui ser aprovado no processo seletivo para realizar o mestrado do EDUCIMAT/IFES, com início em 2022. Esse fato teve um significado muito especial para mim, pois tratava-se de um sonho que busquei nos últimos anos e graças a Deus consegui conquistar. Contudo, antes de iniciar o mestrado comecei a ter uma grande preocupação: como conciliar as aulas presenciais e as demandas do Mestrado com a minha jornada de trabalho? Diante dessas questões procurei alguns colegas da minha escola que já tinham realizado o Mestrado e fiquei sabendo do Pró-Docência.

Nesse contexto conheci esse programa que é de iniciativa do Governo do Espírito Santo, que visa contribuir com a qualificação profissional para a melhoria na qualidade da ação docente, a médio e longo prazo para a melhoria da educação capixaba. Sabendo dessa possibilidade fiz a minha inscrição e consegui ser aprovado para ter redução e readequação de carga horária. Hoje, entendo a importância do Programa Pró-docência, pois ele é fundamental para possibilitar os Professores efetivos do Estado do Espírito Santo realizarem Mestrado ou Doutorado, principalmente para os profissionais que são dos municípios do interior.

Em quase um ano de Mestrado, percebo profundas reconstruções e vivências que estão possibilitando muitas evoluções no meu agir profissional e pessoal. Sou desafiado a cada dia a pesquisar, realizar muitas leituras e a fazer muitas reflexões. Nesse período aprendi a importância de um planejamento de aula para proporcionar uma boa sequência e transposição didática. Atualmente, consigo diferenciar e escolher teorias de aprendizagem, metodologias de ensino e métodos avaliativos que podem proporcionar um ensino de mais qualidade.

No EDUCIMAT, destaco minhas participações no grupo de pesquisa INOCRIE (Inovação e Criatividade na Educação) que tem por objetivo explorar e desenvolver tecnologias digitais para o planejamento das atividades pedagógicas com metodologias ativas. No Projeto Rio Doce Escolar que tem o objetivo de formar Educadores Ambientais.

A linha de pesquisa que faço parte é a de Tecnologias Educacionais e Recursos Didáticos no contexto da Educação em Ciências. Tenho a honra e privilégio de ser orientado pela Doutora Marize Lyra Silva Passos e Coorientado pela Doutora Isaura Alcina Martins Nobre. Para a dissertação do Mestrado estamos desenvolvendo dois cursos MOOC (Massive Open On-line Course) que serão lançados e ofertados na plataforma de curso do Ifes (Instituto Federal do Espírito Santo) provavelmente em julho do ano de 2023. Os quais serão disponibilizados para todos os interessados em Clube de Ciências e Educação Ambiental.

Essa proposta visa indicar Clubes de Ciências como espaço não formal importante para promover ações pedagógicas eficazes para possibilitar a Educação ambiental de forma processual, contínua e eficaz. Essa proposta, justifica-se, pois, estamos em uma cultura cada vez mais consumista, na qual muitos não se preocupam com os impactos devastadores socioambientais gerados. Percebemos, portanto, a necessidade de formar educadores ambientais para fomentar a reflexão crítica, abrangente e contínua para a promoção do meio ambiente preconizado na Legislação Ambiental. Para o desenvolvimento o procedimento metodológico será com pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e participante.

Mas, por que escolher Clubes de Ciências como ferramenta pedagógica para desenvolver a Educação Ambiental? Após pesquisas sistemáticas, constatamos que a Escola é um local privilegiado para o ensino, exerce um papel fundamental na sociedade e na formação do cidadão. Observamos também que os Clubes de Ciências possuem grande potencial para o desenvolvimento da Educação Ambiental e do ensino com metodologias ativas. Esse espaço de aprendizagem estrutura-se basicamente no interesse dos envolvidos, na democracia para realizar as escolhas e o processo de ensino e aprendizagem baseado em pesquisas. Nos Clubes de Ciências os professores tornam-se mediadores, os alunos passam a ser chamados de clubistas ou membros ou sócios, e os envolvidos devem entender que o desejo de explorar o universo das Ciências é primordial.

Por acreditar nessa proposta, implementamos no mês de setembro deste ano, o Clube de Ciências na EEEFM Domingos José Martins. E com um pouco menos de 2 meses de atividades, percebo na prática que essa proposta já tem proporcionado muitos benefícios para a Escola e para os envolvidos. Estamos atualmente com 26 alunos cadastrados que estão participando voluntariamente, pelo simples interesse de aprender Ciências, mesmo sabendo que não vão receber notas ou qualquer outro tipo de bonificação avaliativa. Nesse pouco tempo conseguimos reativar o laboratório de ciências, lugar que se tornou nossa sede, fizemos aulas práticas de microscopia, começamos a desenvolver um projeto ambiental com a parceria da secretaria de meio ambiente do Município, fizemos um grupo no WhatsApp para agilizar nossas decisões e publicar assuntos relacionados as Ciências e estamos trabalhando práticas investigativas que envolvem tecnologias digitais, laboratório e Educação Ambiental em espaços não formais.

O que foi relatado aqui é apenas um fragmento importante do meu percurso no Mestrado. Nesse período consegui desenvolver e aplicar várias metodologias, práticas e habilidades que eu desconhecia. Com as novas ferramentas educacionais que recebi e aprendi a utilizar, percebo nitidamente que estou evoluindo como Professor e colaborando com a Educação Capixaba. E por fim, destaco minha participação no desenvolvimento da Política Municipal de Educação Ambiental no Município de Marataízes, proporcionada pela disciplina Educação Ambiental. Por tudo isso, é notório a colaboração do Pro-docência no meu percurso de Mestrado para a minha qualificação e contribuição para a melhoria da qualidade do processo de ensino nas Escolas do Espírito Santo. Dessa forma, acreditamos que esse programa deve ser ampliado continuamente para proporcionar a formação de qualidade dos Professores do nosso Estado.

## 2.3 Eder Junior Carlos de Carvalho (Biologia/EEEFM Profª Maria Trindade de Oliveira)

*A mudança educacional depende dos professores e da sua formação.*  
(Antônio Nóvoa)

A garantia de uma educação de qualidade, direito constitucional de todo brasileiro, passa entre outros fatores por professores devidamente capacitados e atualizados, que sejam capazes de colaborar efetivamente com a construção de conhecimentos dos educandos. Para isso, são necessárias políticas públicas que possibilitem que o professor tenha condições necessárias para realizar formações iniciais e continuadas, refletindo assim, na melhoria do processo de ensino aprendizagem (DOURADO; OLIVEIRA, 2009). A formação docente:

**“[...] estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou exercícios – se implicam individualmente ou em equipe, experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências [...] com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem” (MARCELO, 2013, p 26). ;**

Nos últimos anos, o processo de formação de professores tem sido influenciado por um modelo neoliberal cada vez mais presente na educação brasileira. Esse modelo possui, entre outros objetivos, fazer com que os professores sejam formados conforme os resultados obtidos pelas escolas nas avaliações externas, e pelos sistemas reguladores e controladores de qualidade da educação. Deixando de lado a preocupação de se formar professores críticos e reflexivos perante a realidade onde a unidade de ensino está inserida (RIBEIRO; NUNES, 2018).

Outro fator limitante para uma formação de qualidade para os professores é a falta de tempo para a realização dos cursos ofertados durante período letivo, resultando assim em pouco aproveitamento das formações por parte dos professores. Essa falta de tempo é resultado do processo de burocratização e da desprofissionalização da profissão de professor (NOVOA, 2017). Essa burocratização, também interfere na qualidade do ensino público, onde o acúmulo de atividades que gradativamente modificaram o papel do professor na escola, contribuíram para que os professores não consigam atender como deveriam os objetivos propostos relacionados a uma educação de qualidade (PICADO, 2009).

Buscando me aprofundar e ampliar os meus conhecimentos relacionados a minha profissão, participei e fui aprovado no ano de 2021 do processo seletivo para o programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de professores (PPGEEDUC) vinculado a UFES, iniciando o curso em agosto de 2021. As situações descritas anteriormente, presentes na maioria das escolas, foram também vivenciadas por mim. A minha permanência no curso de Pós-Graduação stricto sensu só foi possível graças ao Programa Pró Docência, oferecido pelo Governo do Estado do Espírito Santo. Como sou professor efetivo da rede Estadual com carga horária de 50 horas semanais, se não existisse esse programa, eu não teria tempo hábil para realizar os estudos formativos.

A nossa pesquisa intitula-se "Atividades de Educação Ambiental em Espaços Não Formais de Ensino em Ibatiba ES: Contribuições para as aprendizagens nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais". Com isso, buscaremos através da problematização de questões socioambientais presentes no contexto de vida da maioria dos educandos, relacioná-los aos conteúdos programáticos de Biologia através de atividades práticas, e verificar as contribuições dessas ações não somente para uma melhoria no processo de aprendizagem de conteúdos, mas também, a sua contribuição para a formação plena do educando.

Nosso estudo também pretende contribuir com professores de localidades com características semelhantes à nossa, mostrando que o processo de aprendizagem não precisa ficar restrito ao ambiente formal de ensino. Pretendemos mostrar também que o conteúdo escolar quando contextualizado e articulado a uma realidade de vida, pode resultar tanto na melhoria, desenvolvimento e na compreensão desses conteúdos escolares.

Hoje percebemos a importância de programas de formação com qualidade para os professores. Uma formação docente que fortaleça a sua profissão, que o qualifique para exercer o seu importante papel dentro da sociedade, de formar alunos com capacidade de se posicionar de forma crítica e reflexiva perante as diversas situações vivenciadas no seu dia a dia.

Mas para que isso ocorra é necessário políticas públicas educacionais de inclusão e permanência de professores em instituições de ensino, principalmente nos cursos de pós-graduação stricto sensu (JARDILINO; SAMPAIO, 2019). É necessário o entendimento por parte dos governantes que formação de professores não é gasto, mas sim investimento em prol da melhoria do processo educacional.

## REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cadernos Cedes*, v. 29, p. 201-215, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M. Desenvolvimento profissional docente: Reflexões sobre política pública de formação de professores. *Educação & formação*, v. 4, n. 10, p. 180-194, 2019. Disponível em: <file:///D:/Downloads/Dialnet-DesenvolvimentoProfissionalDocente-7146597.pdf>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

MARCELO, C. G. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Portugal: Porto Editora, 2013.

NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cad. Pesqui. [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. ISSN 0100-1574. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>>. Acesso 01 de nov. de 2022.

PICADO, L. Ser professor: Do mal-estar para o bem-estar docente. Psicologia, 2009. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0474.pdf>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

RIBEIRO, J. C. de O. A.; NUNES, C. P. Formação de professores no contexto neoliberal. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 57–71, 2018. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2458>. Acesso em: 4 nov. 2022.

## 2.4 Ediane de Melo Maia Marinho (Educação Física/SRE Guaçuí)

Iniciei o benefício do programa pró-docência para vagas stricto sensu, instituído pela portaria nº113 de 19/11/2019, com o Edital nº 46/2019, sendo que o período de redução de carga horária semanal de trabalho na SRECJM Guaçuí foi de 1 ano e 4 meses, contemplando de 09/2020 a 01/2022. O benefício foi de fundamental importância para frequentar o Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (UFES - PPGEEEDUC), modalidade Mestrado Acadêmico, que em sua estrutura apresenta aulas presenciais, em dias de semana. O benefício também foi primordial para disponibilizar horas semanais de estudos e organização da escrita da dissertação. O programa se constitui em uma importante ferramenta de valorização profissional dos profissionais da educação do Estado do Espírito Santo, pois incentiva a formação continuada e oferece possibilidades de participação nesse momento de crescimento profissional.

No período de formação, em que usufruí do benefício do programa pró-docência, também contei com apoio da instituição na qual atuo. A SRECJM Guaçuí me ofereceu total assistência na organização da redução da carga horária, contanto também com o suporte dos colegas de trabalho, sendo um momento de adaptação de horário temporário, que conseguimos passar com muita leveza e companheirismo, não impactando nas demandas do setor.

A pesquisa que realizei durante o mestrado buscou entender mais sobre a Educação Física Escolar ministrada nas escolas de educação básica, municipais e estaduais, de uma Microrregião do Sul do Estado do Espírito Santo, optando por investigar a compreensão dos professores de Educação Física sobre sua disciplina. A Microrregião que foi estudada é composta de 12 municípios que são: Alegre, Apiacá, Bom Jesus do Norte, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Lúna, Muniz Freire e São José do Calçado. Esses municípios são jurisdicionados à SRECJM Guaçuí e apresentam 26 escolas estaduais. Os municípios das escolas municipais que participaram do estudo foram: Alegre (15 escolas) e Guaçuí (14 escolas). O título da pesquisa foi A Representação Social sobre a Educação Física Escolar. O objetivo desse estudo foi investigar o entendimento da Educação Física Escolar a partir da Representação Social (RS) dos professores de Educação Física e orientou-se teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (TRS), baseando-se na Teoria do Núcleo Central. Essa TRS procura compreender como os sujeitos significam determinado objeto social e por meio da comunicação partilham significados em um grupo. Foi o autor Serge Moscovici (1925-2014) que introduziu o conceito de RS, em um estudo pioneiro, *La Psicanalyse: Son image et son public*. A TRS busca investigar a disseminação do conhecimento na sociedade, a relação entre pensamento e comunicação e a gênese do senso comum.

Caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizou-se o questionário como método de coleta de informações. Para a análise das informações foram utilizados programas computacionais, o EVOCAION 2005 e o IRAMUTEQ, que realizaram a análise prototípica e a análise de similitude, e realizou-se também a análise de conteúdo em questões discursivas do questionário, segundo Bardin (2016).

Encontraram-se como possíveis termos pertencentes ao Núcleo Central da Representação Social dos professores de Educação Física que participaram do estudo: saúde, lazer e esporte. Essa prática da disciplina, seguindo a explicação dos professores para cada termo citado no possível NC, reforça que a Educação Física Escolar está acontecendo nas escolas como: um momento de trabalho com a saúde dos educandos, um momento de lazer para os estudantes descansarem dos conteúdos das outras disciplinas que integram o currículo escolar, ou um momento da prática de esporte, o que engloba também nessa fala, atividades esportivas livres pelos estudantes.

Com a análise de conteúdo observou-se entendimentos da disciplina que foram categorizados como “Generalista” (visão generalista dos professores em relação à Educação Física Escolar, nas respostas não ficou explícita a especificidade da disciplina sendo que o leitor não consegue identificar sobre qual disciplina os professores estão falando), “Direcionada e contextualizada” (foi possível observar características específicas da disciplina de Educação Física Escolar, sendo viável também inferir, nas respostas, elementos que entrelaçam a disciplina ao contexto escolar e à formação cidadã, com incentivos ao desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos) e “Específico aos aspectos técnicos” (observaram-se características direcionadas ao conteúdo prático da disciplina Educação Física Escolar, de forma mais objetiva e específica, nas respostas não fica claro uma contextualização com o espaço escolar, nem uma preocupação explícita com a formação cidadã).

Concluiu-se assim que a Educação Física está sendo entendida e lecionada nas escolas pelos professores de Educação Física baseando-se nos possíveis termos do Núcleo Central identificado (saúde, lazer e esporte), e ao analisar as respostas discursivas, a maioria delas se encaixam na categoria generalista, voltada para a formação do cidadão, sem um vínculo específico com a disciplina, o que nos ressalta a dificuldade do professor em entender a especificidade da sua disciplina de forma contextualizada dentro do ambiente escolar.

Quando alguns professores não identificam seu objeto de trabalho e a finalidade da sua disciplina na escola, conseqüentemente perdem espaço, perdem a credibilidade, perdem a voz para reforçar a importância do seu saber dentro da escola, reafirmando visões de que a Educação Física é uma disciplina desnecessária e sem contribuições específicas para se manter no espaço escolar. No entanto, a melhora desse entendimento da Educação Física Escolar deve começar pelo professor da disciplina, com a reflexão, a inquietação e a vontade de mudança, pois é a partir do seu conhecimento e fazer pedagógico que a disciplina será conhecida por todos os integrantes da comunidade escolar.

Os estudos com RS nos possibilitam esse conhecimento do pensamento dos professores sobre a sua própria disciplina e nos permitem ampliar o olhar de onde e como as políticas públicas podem agir para potencializar a disciplina de Educação Física nas escolas, observando e atuando na formação desses sujeitos.

Essas questões podem nortear as formações iniciais e continuadas desses professores no nosso estado, que precisam de maior atenção quanto ao principal ponto de dificuldade identificado neste estudo, que se refere em unir a formação crítica e reflexiva, com a especificidade da sua disciplina, sendo necessário assim, criar momentos para que esses profissionais possam se entender dentro da dinâmica escolar, com reflexões que tragam mudanças reais e necessárias à disciplina. Somente com essa reflexão, os professores conseguirão pensar e agir considerando a especificidade da sua disciplina e a formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos, capazes de viver e conviver em sociedade, visando a um mundo melhor para todos.

## Referências

MOSCOVICI, Serge. La psychanalyse, son image et son public. In: Revue française de sociologie. 1961, 2-4. pp. 328-330.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016

## 2.5 Isalém Angelo Vieira da Silva (Artes/ EEFM Bernardo Horta)

Em 01 de abril de 2009, concluí o curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e, desde essa data, atuo como professor na Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. Vários são os desafios quando se leciona a disciplina de Arte no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, dentre eles, alguns relacionados aos currículos que englobam, por exemplo, a abordagem de conteúdos em períodos curtos e a necessidade de relacioná-los à realidade de cada escola/sala de aula. Assim, mediar conteúdos capazes de produzir reflexões que possibilitem o desenvolvimento da criticidade e da autonomia dos alunos, independentemente de suas especificidades, por intermédio do contato com diferentes práticas e culturas, se coloca como um desafio, mas também uma meta.

Além desse desafio, o de promover a inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial nas salas de aula do ensino comum da Rede Estadual do Espírito Santo também se coloca latente. Ao adentrar as escolas em que atuei, fui percebendo que as atividades que eu propunha às turmas, não tocava esses estudantes, tendo em vista meu vocabulário e meus modos de explicar/explorar didaticamente os conteúdos não chegarem a esses sujeitos. Vi-me diante do desafio de repensar minhas ações didáticas, pois, por reconhecer a escola como espaço comum e acessível a todos, precisei me preocupar com a mediação do conhecimento na igualdade/diferença.

Diante da realidade enfrentada diariamente com esses estudantes, ficou compreensível a necessidade de voltar a estudar e buscar momentos reflexivos que me ajudassem a atualizar meus saberes-fazer e repensar o trabalho pedagógico que estava acostumado a desenvolver com as turmas em que eu lecionava. Com isso, revi rotas e o mestrado que se colocava um sonho antigo, passou a ser significado como uma necessidade que, se satisfeita, ampliaria meus conhecimentos, mas também as possibilidades de inclusão dos alunos aqui mencionados no trabalho pedagógico que assumi como professor.

O desejo pelo mestrado foi, muitas vezes, adiando devido a dificuldades de oportunidades, informações e acesso, situação que atravessa a realidade de muitos estudantes/profissionais da Educação no Brasil. No meu caso, por morar em uma cidade localizada no Caparaó capixaba, Irupi, última cidade do sul do Espírito Santo, divisando com Minas Gerais, a distância da Universidade Federal do Espírito Santo se tornava uma realidade a ser enfrentada.

Mesmo tendo que vencer esse obstáculo, me inscrevi e participei do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa de Diversidade e Práticas Pedagógicas Inclusivas. Fui aprovado e ingressei no Curso no ano de 2021. Por intermédio do Pró-Docência, Programa do Governo do Estado que objetiva incentivar a qualificação profissional em nível de pós-graduação Latoe Stricto Sensu, destinado aos docentes efetivos da Rede Estadual de Ensino, encontrei condições de conciliar o Curso, minhas atividades profissionais e o traslado de Irupi até a Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, espaço-tempo em que as atividades didático-pedagógicas se realizam.

Durante todo o período do curso, julho de 2022 a julho de 2023, fui contemplado com a redução de carga horária, precisamente, de quarenta por cento de minha jornada semanal de trabalho, assim como adequação dos horários restantes, possibilitando-me, inclusive, atender ao cronograma de aulas do curso de mestrado e produzir a pesquisa que dá sustentação à dissertação e ao produto educacional. Por meio do Pró-Docência, concretizou-se a possibilidade de ingressar no Mestrado, enfim cursar a tão sonhada especialização.

Hoje, desenvolvo, na Ufes, uma instituição renomada, uma pesquisa de mestrado que adota como objetivo central: constituir ações colaborativas entre professores do ensino comum visando ao fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Estadual de Ensino, localizada em Irupi/ES. Para tanto, foram delineados como objetivos específicos

**A**

analisar como se realizam os processos de inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial matriculados na turma investigada no que se refere ao trabalho pedagógico mediado pelos professores em atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no atendimento educacional especializado;

**B**

fomentar ações colaborativas e momentos de planejamento com os professores em atuação na área de linguagem (Arte, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Educação Física) em sala de aula em uma perspectiva inclusiva;

**C**

mediar, na sala de aula comum, as práticas pedagógicas, a partir do planejamento realizado com os professores da área de linguagem, visando ao envolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial nas atividades programadas e o fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem.

O estudo busca sustentação nas teorizações de Boaventura de Sousa Santos (2006, 2007, 2008), Philippe Meirieu (2002, 2005) e autores da Educação Especial, tendo a meta de trazer as contribuições das ações colaborativas entre professores do ensino comum no planejamento e na mediação de práticas pedagógicas no tocante à inclusão de estudantes com deficiências e com transtornos globais do desenvolvimento em escolas comuns.

Ressalto o investimento que o Estado do Espírito Santo realiza no processo de formação e valorização dos profissionais da Educação, sem o qual não seria possível, ao professor, ter o seu direito de formação continuada garantido.

Acredito que pesquisas como a minha podem contribuir com concepções capazes de enfrentar o isolamento docente que abate o professor, quando ele se sente, muitas vezes, sozinho na realização do trabalho pedagógico, principalmente, no contexto da escolarização de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Diante disso, tenho buscado potencializar a colaboração entre professores em atuação nos anos finais do Ensino Fundamental no compromisso étnico de favorecer a acessibilidade curricular pelos estudantes público-alvo da Educação Especial.

O governo do Espírito Santo tem se colocado como defensor da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, garantindo acesso, condições de permanência e o direito à aprendizagem aos estudantes público-alvo da Educação Especial nas escolas comuns. Nesse sentido, considero de suma importância os investimentos da SEDU nos profissionais que buscam na formação continuada o adensamento teórico-prático e a defesa da escola como um lugar para todos. Um espaço-tempo acolhedor que assume a responsabilidade pelos processos de ensino-aprendizagem para todos os estudantes, independentemente, de seus modos de ser/estar no mundo/sociedade.

## 2.6 Jeane Pignaton Agostini (Biologia/EEEFM Clotilde Rato)

A profissão de professora exige constantes formações, e desde a minha graduação realizei especializações e cursos, mas senti a necessidade de realizar o mestrado para melhorar a minha qualificação e o meu salário. No entanto, trabalhar 50 horas semanais e estudar não é uma tarefa fácil, assim o Programa Pró-Docência me permitiu reduzir a minha carga horária de trabalho.

O Pró-Docência é um programa da Secretaria de Educação do estado do Espírito Santo, na qual permite ao professor efetivo e estável reduzir em até 40% e/ou readequar a carga horária de trabalho para realizar a qualificação profissional em nível de pós-graduação lato e stricto sensu. Eu fui beneficiária do programa em um vínculo na qual eu já estava

estável com a redução da carga horária em dez horas e durante o período de março de 2020 até julho de 2022. O período se estendeu em quatro meses em virtude da pandemia.

O programa foi fundamental para eu ter um horário que me permitisse cursar as disciplinas do mestrado e também desenvolvesse a minha pesquisa com mais tempo para me dedicar. O tema da minha pesquisa foi a sexualidade através do ensino por investigação. Essa temática ainda não é tema frequente de discussão nas escolas, mesmo sendo um tema transversal e incluído nos temas integradores do novo currículo do ensino médio do Espírito Santo intitulado TI16-Gênero, sexualidade, poder e sociedade (ESPÍRITO SANTO, 2021). A sexualidade se expressa através de prazeres, sentimentos, sensações que os indivíduos dão sentido à sua conduta (FOUCAULT, 1984), e sua manifestação se faz presente em todas as etapas da vida, porém na adolescência é destacada pelas suas descobertas e tomadas de decisões (BRASIL, 2007).

Para ensinar a temática foi escolhida a abordagem do ensino por investigação, na qual o estudante é estimulado a realizar uma investigação de determinado problema, orientado pelo professor (SASSERON, 2015), e tem como uma das finalidades promover uma alfabetização científica.

O mestrado gerou um produto educacional, que foi uma sequência de ensino investigativo sobre sexualidade construída a partir da participação de estudantes do ensino médio e professores de ciências e biologia. O produto será publicado e servirá de material para os professores utilizarem e adaptarem para a sua realidade escolar, e assim poderá contribuir para a qualidade da educação, em virtude de ser uma temática que ainda muitos professores sentem insegurança para abordar nas suas aulas.

O programa impactou na qualidade do meu mestrado, pois com redução da carga horária eu tive um pouco mais de tempo para me dedicar à pesquisa e às disciplinas. Além disso, como profissional qualificada, os meus estudantes têm aulas com mais atualizações de abordagens, metodologias, contextualizações e conteúdos: e a escola, Superintendência e Secretaria de Educação agora têm uma professora mestre, com um melhor grau de escolaridade.

Nesse sentido, visto a sua importância e o impacto gerado, o programa deve continuar e ainda ampliar a sua oferta para atingir o maior número de professores que necessitam dessa oportunidade para que se sintam mais motivados e encorajados a realizarem uma formação continuada e assim melhorar a qualidade da educação capixaba.

## Referências

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Currículo do Espírito Santo. Ciências da Natureza e suas tecnologias. Versão preliminar. 2021.

FOUCAULT, M. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. Tradução: ALBUQUERQUE, M.T.C. 8. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

Disponível em:

[http://www.mediafire.com/file/1l63vjll839ko32/FOUCAULT%252C\\_Michel.\\_Hist%25C3%25B3ria\\_da\\_sexualidade%252C\\_vol.\\_II.pdf/file](http://www.mediafire.com/file/1l63vjll839ko32/FOUCAULT%252C_Michel._Hist%25C3%25B3ria_da_sexualidade%252C_vol._II.pdf/file). Acesso em: 25 abr. 2020.

SASSERON, L.H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Revista Ensaio.

Belo Horizonte, v.17. n. especial, p. 49-67, novembro, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/K556Lc5V7Lnh8QcckBTTMcq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

## 2.7 Joyce Galon da Silva Moronari (Língua Portuguesa/Sedu/UC)

Professora da Educação Básica do estado do Espírito Santo desde 2011 (efetivada em 2014), lotada atualmente na GEA – Gerência de Avaliação, na função de técnica pedagógica, fui beneficiária do programa Pró-Regência, no ano de 2019, quando consegui finalizar meu Mestrado Profissional em Letras pelo IFES. E, desde 2021, usufruo dos benefícios do programa Pró-Docência, por meio do processo seletivo do final de 2020, para cursar o Doutorado em Letras pela UFES.

Os benefícios de readequação e diminuição de 40% da carga horária de trabalho, proporcionados pelo programa Pró-Docência, foram e têm sido extremamente necessários à construção da minha trajetória acadêmico-profissional, uma vez que possibilitam tempo hábil para os meus estudos e pesquisas que, dentro da minha área de formação, e voltados à qualidade da educação, são essenciais à minha capacitação.

Como profissional da educação, em busca constante de aprendizado e qualificação, entendo que nós, professores, precisamos, cada vez mais, buscar formação para sabermos como trabalhar com os nossos alunos de forma a os motivar e nos sentirmos também motivados. Freire (1996, p. 160) argumenta que “A atividade docente, de que a discente não se separa, é uma experiência alegre por natureza [...]. A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca”. Assim, o que nos deve fazer querer permanecer na educação é o fato de sabermos que podemos e precisamos mudar, constantemente, nossas estratégias de ensino, através de novas práticas, para que ao final de cada ano possamos alcançar melhores resultados, na busca de um ensino de qualidade.

A qualidade da educação relaciona-se diretamente com a formação dos educadores. E essa formação se funda na prática de reavaliar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (FREIRE, 2001).

Nesse sentido, acredito que a formação continuada por meio de uma Pós-Graduação, por exemplo, oferece mecanismos fundamentais para incrementar, reflexivamente, o trabalho que precisa ser feito em sala de aula.

Acerca dos estudos que tenho feito nos últimos anos, durante o meu Mestrado pude realizar a pesquisa *Leitura em cena na escola: a adaptação de contos machadianos ao teatro para a formação de leitores*, disponível, na íntegra, no site da Capes, <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584823?mode=full>, que, em suma, teve como objetivo geral estimular a leitura de obras de Machado de Assis por meio do gênero dramático e propor como produto educativo um manual com as atividades sequenciadas desenvolvidas, relacionadas à leitura e à transposição da prosa narrativa para o texto dramático, a fim de que outros professores que queiram trabalhar com este gênero na escola possam utilizá-lo; e como objetivos específicos: oportunizar aos alunos as experiências de leitura, interpretação, adaptação teatral e encenação de contos de Machado de Assis; promover palestra com um profissional ligado à dramaturgia, para conversar com os estudantes, bem como auxiliá-los para que fizessem a transposição dos contos para o gênero dramático; propiciar um contato maior com o meio teatral, organizando a saída dos alunos da escola para que conhecessem um Teatro e assistissem a um espetáculo, realizando oficinas na escola com grupos de iniciação teatral para a subsequente encenação; desenvolver um método de leitura ativo e crítico, por meio da adaptação teatral de narrativas.

Atualmente, a pesquisa que desenvolvo no curso de Doutorado em Letras pela UFES, cujo tema é *A representação feminina na dramaturgia de Oswald de Andrade*, tem como objetivo geral a realização de leitura das peças *O Rei da Vela* (1933), *O Homem e o Cavalo* (1934) e *A Morta* (1937), de Oswald de Andrade, centrada no comportamento das personagens femininas, a fim de conhecer “quem são” as mulheres do início do século XX presentes nessas peças, criadas por esse autor autêntico e inovador, que ao tomar posição perante o seu tempo, assume sua responsabilidade de militante na sociedade, também sendo um dramaturgo que transcende as condições que o circundam.

Concomitante, motivada pelo caráter de delação na literatura de Oswald, que parece questionar, também, os “papeis” atribuídos a mulher em seu contexto, a pesquisa abordará, ainda, a violência contra mulher e doméstica no contexto da atualidade, que, repercutindo nas escolas, reverbera em insucesso, distorção idade-série e evasão escola.

Espera-se encontrar nas peças de Oswald “mulheres que destoam dos estereótipos estabelecidos socialmente; compreender as funções reservadas à mulher ao longo da história e na atualidade e, por extensão, entender as transformações sociais que as impulsionam; defender a importância da escola no enfrentamento da violência doméstica que, inclusive, afeta os estudantes, e por meio, dos resultados e das propostas de intervenção, contribuir com as ações dos programas educacionais que visam o sucesso escolar e a equidade na Educação.

A realização dessa pesquisa tem sido importante para a minha atuação como professora, e, conseqüentemente, para a Educação, primeiro porque o repertório cultural/literário em si, envolvido nesse estudo, agrega à minha formação docente conhecimentos importantes para garantir uma mediação mais fundamentada e apropriada acerca dos assuntos literários, capaz de melhor aproximar as crianças da literatura e proporcionar-lhes uma trajetória de formação como leitores. E, depois, porque serão aprofundados vários conteúdos curriculares, como o período do Modernismo, Oswald de Andrade, o gênero dramático, o teatro, entre outros.

Será pertinente para a Educação do Espírito Santo, pois ao abordar a violência doméstica, histórica e resultante de uma cultura machista e discriminatória, como uma realidade que afeta toda estrutura familiar no contexto da atualidade, refletindo também nas escolas do estado, propõe-se analisar as conseqüências que a violência doméstica pode trazer para a vida dos filhos das mulheres vítimas desse tipo de violência, inclusive a problemas de aprendizagem, distorção idade e idade e série e abandono escolar, a partir de dados coletados das plataformas oficiais do estado e de outras pesquisas institucionais, no intuito de contribuir com os estudos e ações dos programas da rede no Espírito Santo, que visam a inclusão e o sucesso dos alunos.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
\_\_\_\_\_, Paulo. Política e educação: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### 2.8 Márcia Paulucio Pim (Química/CEEFMTI Bráulio Franco)

Meu nome é Márcia Paulucio Pim, sou servidora efetiva do Estado do Espírito Santo desde 2013 como Professora de Química. Atuo desde então no Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Bráulio Franco que se tornou escola em tempo integral a partir do ano de 2016.

No final de 2019 realizei o processo seletivo para o PROFQUI – Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional para o Campus da Universidade Federal de Viçosa – UFV – MG. Após conseguir a aprovação no processo seletivo, o mestrado só pôde ser iniciado em agosto de 2020 de forma online, devido a pandemia da Covid-19.

Ao final do ano de 2020, participei da seleção do programa PRÓ-DOCÊNCIA, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação aos servidores que estão se qualificando em nível de pós-graduação Latu ou Strictu Sensu, com o intuito de reduzir a carga horária para melhor dedicação aos estudos exigidos pelo mestrado. Fui beneficiária do programa de fevereiro de 2021 a julho 2022, momento que encerrei o mestrado.

Minha pesquisa teve foco na elaboração de uma ferramenta para auxiliar o professor em suas aulas de química, uma vez que o ensino de química perpassa por cálculos e fórmulas muitas vezes repudiados pelos estudantes, o que torna o ensino cada vez mais desafiador para o professor que precisa buscar estratégias eficazes, de modo a atingir o objetivo principal que é a aprendizagem.

Com o desenvolvimento cada vez maior das tecnologias digitais de informação e comunicação, no que se refere ao papel do professor, faz-se necessário envolver-se na evolução tecnológica e torná-la um grande potencial na elaboração das aulas de química, principalmente no que diz respeito aos conteúdos de difícil cognição por parte dos estudantes.

Dessa forma, minha pesquisa teve foco na contribuição com o professor através da elaboração de um aplicativo educacional em formato de game, capaz de envolver o estudante com o conteúdo através da tecnologia digital.

Aliar o conhecimento científico de química ao conhecimento tecnológico, através da utilização de smartphones ou tablets, permite que o estudante tenha autonomia na construção do seu aprendizado, tornando o espaço da sala de aula mais interativo e dinâmico.

Utilizando como contexto o café que é uma bebida tão conhecida e apreciada em nosso país, junto aos conceitos básicos da química que englobam conteúdos trabalhados em todas as séries do ensino médio, o game tem como finalidade colaborar no planejamento do professor, proporcionando uma ferramenta para agregar a sua aula.

A proposta do jogo digital é possibilitar ao estudante uma alternativa para aprender um pouco mais sobre a química do café de forma interativa e atraente. Sendo o café um grão repleto de compostos químicos, o jogo proporciona conhecer um pouco mais esses compostos peculiares ao café e exercitar o entendimento em alguns conteúdos da química.

O jogo foi intitulado PLAYCOFFEEQUI que nada mais é que uma junção do café com a química, de forma simples para que o estudante possa compreender do que se trata o jogo em questão.

**Figura 1** - Logotipo do jogo elaborado na plataforma canva



Fonte: autoral

A elaboração do jogo foi realizada através da plataforma Unity, que é disponibilizada de forma gratuita, buscando elaborar cenas que levem o jogador a compreender a relação da química com o café, desde a preparação do solo até os componentes químicos que formam o grão do café.

O jogo é composto por três fases que contemplam os nutrientes necessários para a preparação do solo, a fórmula da cafeína como um dos principais compostos que formam o grão do café e as funções orgânicas que formam essa molécula.

Após a elaboração do jogo e pensando em uma forma de disponibilizar o arquivo executável para download em computador e o link para download do aplicativo em dispositivos móveis, foi iniciada a criação de um site gratuito através do Google, como uma forma de apresentar o jogo “PlayCoffeeQui” com seus objetivos e como produto final do Mestrado Profissional em Química.

O site contém algumas explicações importantes sobre como se deu a elaboração desse aplicativo, o motivo da contextualização apresentada no jogo da química com o café e o intuito do uso das ferramentas tecnológicas. O site está disponível podendo ser acessado e visualizado em qualquer computador, tablet ou celular. A utilização do site facilita o acesso as formas de downloads, permitindo uma maior agilidade ao professor que deseja utilizar o jogo “PlayCoffeeQui” em suas aulas.

**Link do Site** <https://sites.google.com/view/playcoffeequi> 

O programa Pró-docência foi primordial para que esse produto educacional pudesse ser desenvolvido, uma vez que a programação e elaboração de um jogo digital exige disposição e tempo para criação dos scripts de cada cena, movimento e desafios do game.

Foi notável um resultado positivo dessa pesquisa no momento em que esse produto educacional foi apresentado aos estudantes que relataram que o jogo tornou a aula mais dinâmica, permitindo um melhor entendimento do conteúdo o que poderá repercutir no rendimento apresentado pelo aluno.

O resultado desse incentivo à qualificação profissional dos docentes da Rede Estadual de Ensino é a preparação mais efetiva do professor para trabalhar em suas aulas metodologias mais eficazes, que desenvolvam em seus estudantes habilidades não apenas cognitivas, mas também socioemocionais e que o preparem para alcançar seu projeto de vida.

Além disso, o resultado das pesquisas realizadas pelos profissionais que estão em processo de capacitação, disponibiliza inúmeras metodologias e ferramentas capazes de colaborar com outros professores da rede na elaboração de suas aulas, tornando-as mais atrativas e eficazes no que diz respeito a aprendizagem dos estudantes, melhorando assim a qualidade da educação.

## 2.9 Rodrigo Campos (História/EEEFM Dr. José Moysés)

Sou professor de História da rede estadual e concluí o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) no ano de 2022 pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Durante os anos letivos de 2020 e 2021, fui beneficiário do programa Pró-Docência, reduzindo minha carga horária de 25 para 15 horas semanais. Na ocasião eu trabalhava na Escola Estadual Dr. José Moysés da rede estadual capixaba no município de Cariacica. O programa me permitiu uma maior dedicação, servindo tanto para a conclusão do mestrado e implementação da pesquisa, como para uma maior reflexão sobre a prática docente e o papel da escola na construção de uma sociedade cada vez mais democrática.

Sob o título “Perspectivas Críticas no Ensino da História: Manifestações Culturais e Turismo Cultural na Barra do Jucu, Vila Velha - ES”, buscamos analisar o processo de ensino de História no Brasil na perspectiva reflexiva e crítica a partir do reconhecimento e valorização das manifestações culturais na Barra do Jucu, Vila Velha – ES, enquanto lugar de potencial turístico. A aplicação da pesquisa se inicia na sala de aula, o tema trabalhado foi a “Formação do Brasil, do Espírito Santo e da Barra do Jucu”.

Buscamos construir as aulas em consonância com a base teórica da Pedagogia Histórico-Crítica na medida em que preparávamos os (as) estudantes para uma aula de campo com a visita técnica à região da Barra do Jucu.

Concebemos a prática social como ponto de partida e de chegada da ação educativa, possuindo como elementos intermediários os momentos de problematização, instrumentalização e catarse. Nesse sentido buscamos o movimento dialético do singular-universal-particular entendendo que “a particularidade, como mediação, permite transformar a universalidade abstrata em uma totalidade concreta de determinações (particulares) vinculadas à natureza específica da singularidade do fenômeno ou objeto” (LAVOURA, 2018, p. 9).

As singularidades trabalhadas, que são fenômenos em sua aparência, foram: o racismo, a memória e a identidade afro-capixaba, os atrativos turísticos e o patrimônio histórico e cultural da Barra do Jucu e a memória e identidade da população da Barra do Jucu. O universal é a História Geral do Brasil e as particularidades que mediaram a relação entre singular e universal foram: formação histórica do Espírito Santo; História da Antiga Fazenda Jesuítica de Araçatiba; História da formação da Barra do Jucu.

Mediamos as aulas com um arquivo de slides construído através do Power Point (disponível para download em formato aberto e fechado no Blog <https://historianabarra.blogspot.com/>, apresentado como produto educacional da presente pesquisa) para direcionar as aulas e diálogos na Sala de Aula.

Buscamos partir da prática social dos estudantes, dialogando sobre a visão destes sobre as singularidades propostas nessa pesquisa, em especial, como eles percebem a desigualdade social e étnica na sociedade brasileira. Essa aula foi mediada e problematizada com slides que traziam uma charge e dados estatísticos sobre as desigualdades: concentração e distribuição étnica de renda, concentração e distribuição étnica de terras, distribuição étnica nas escolas públicas e privadas e distribuição étnica entre as vítimas de violência.

Depois iniciamos as aulas de História do Brasil mediadas pelas particularidades até chegar à formação histórica da Barra do Jucu e às manifestações afro-brasileiras no Espírito Santo e na Barra do Jucu. Finalizamos as atividades em sala de aula em conjunto com a professora de artes, Inara Novaes Macedo, membro da Banda de Congo “Mestre Alcides” e Mestre em Artes pela UFES cuja dissertação foi sobre o congo na Barra do Jucu.

Nossa aula de campo aconteceu no dia 29 de outubro de 2021. Para preparação desse momento foi fundamental o tempo proporcionado pelo Programa Pró-Docência, pois só assim pude buscar as lideranças locais que receberam os estudantes, além de mapear e dividir a região previamente com qualidade para o melhor aproveitamento dos estudantes durante a visita técnica.

Coordenaram a visita técnica eu, Rodrigo Moreira Campos, mestrando e professor de História da EEEFM Dr. José Moysés, a Professora de Sociologia Jamille Pereira Correia da mesma escola e o professor Aldo Rezende, professor do mestrado ProfEPT e coordenador de curso do Proeja Ifes campus Vitória. A região foi dividida em três territórios para fins de pesquisas, registros e estudos. A visita técnica também foi acompanhada por duas alunas egressas do curso técnico integrado em Guias de Turismo, Proeja, Ifes campus Vitória. O ponto de encontro de toda a equipe foi em frente ao Castelo da Barra onde já se encontravam o Senhor Mauro Lima, artesão e construtor do castelo, além do senhor Sebastião Sampaio, pescador da região, conhecido por Xaxá e o senhor Vinicius de Oliveira, morador da Barra do Jucu e estudante do curso de artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo.

Cada grupo realizou com bastante êxito as tarefas que lhe foram dadas e o material coletado pelos estudantes serviu de base para a construção do Blog <https://historianabarra.blogspot.com/>.

Os estudantes tiveram participação ativa nesse processo, desde o momento de apresentação dos objetivos da pesquisa e da intencionalidade do professor na adoção das concepções metodológicas e pedagógicas, ouvindo assim as perspectivas e opiniões dos sujeitos, passando pela aplicação prática quando estes buscaram entender o processo de formação histórica da região da Barra do Jucu sob a luz dos conhecimentos socializados em sala de aula e da interação direta com a comunidade a partir de seu patrimônio histórico e cultural.

Nesse percurso, a Pedagogia Histórico-Crítica mostrou-se como concepção pedagógica capaz de iluminar a construção de métodos e didáticas possíveis de serem aplicadas na escola que temos, dentro do desenvolvimento histórico-objetivo, partindo da realidade concreta e possibilitando formas de socialização do conhecimento capazes de garantir aos estudantes os meios de apreensão desse saber.

A experiência também demonstrou como o mundo do trabalho pode caminhar junto com o ato educativo e o trabalho, em seu sentido ontológico, tido como princípio pedagógico, contribui com a redução da dicotomia que separa o trabalho manual do intelectual.

Por fim, todo esse percurso, cujo Programa Pró-Docência foi fundamental para o pleno aproveitamento, me possibilitou uma maior capacidade crítica para pensar minha ação docente e essa reflexão esteve em consonância com a necessidade de ampliação da rede de educação técnica que a Secretaria do Estado da Educação tem apresentado. Como resultado, a pesquisa também apresentou um material didático-formativo que aproxima o currículo de História da formação profissional de Guias de Turismo no Espírito Santo.

LAVOURA, T. N. A dialética do singular-universal-particular e o método da pedagogia histórico-crítica. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 29, n. 2, p.4-18, Mai./Ago., 2018, p. 9.

### 2.10 Sileyr dos Santos Ribeiro (Língua Portuguesa/ EEEM Irmã Maria Horta)

Durante o ano letivo de 2021, desenvolvemos o “Projeto de leitura da obra Diário da queda no âmbito escolar” em atinência às regras do programa Pró-Docência stricto sensu o qual é subsidiado pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo – Sedu-ES. O Pró-Docência propicia aos profissionais do magistério uma formação continuada de excelência, por meio do apoio a práticas desenvolvidas no contexto da rede estadual de ensino.

Para pleitear tal benefício, propusemos um projeto de leitura literária no contexto educacional que partisse dos aspectos ético-estéticos e temáticos (escritas de si, ancestralidade, memória, violência, intolerância, bullying etc.) presentes na obra Diário da queda (2011), de Michel Laub. Em nosso trabalho, dialogamos com Rildo Cosson (2009) e Antonio Candido (2011), os quais concebem o acesso à literatura e o letramento literário como imprescindíveis à humanização e à formação de sujeitos críticos. Nossa intervenção é norteadada pelas competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (BRASIL, 2016) e adota como metodologia a Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP –, descrita na obra de Willian Bender (2014).

Por meio da implementação de nosso projeto no contexto educacional, tivemos como objetivos: contribuir com o diálogo entre a pesquisa acadêmica e o processo crítico-reflexivo sobre a prática docente, mais especificamente, sobre o ensino e a aprendizagem de literatura e de letramento literário no contexto da rede estadual de ensino do Espírito Santo; sensibilizar os alunos mediante o debate de temas como: violência, bullying, intolerância religiosa, ética, autoconhecimento, identidade, memória e ancestralidade; enriquecer o conhecimento de mundo dos educandos por meio da fruição de diferentes produções culturais; incentivar a pesquisa, o trabalho em equipe, o posicionamento crítico e o debate respeitoso por parte dos estudantes; bem como contribuir na implementação de práticas pedagógicas exitosas no contexto do ensino público do Espírito Santo, desenvolvendo as competências para o Ensino Médio previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para fundamentar nossa intervenção, tomamos como referencial a Aprendizagem Baseada em Projetos. Além de ser uma metodologia de ensino ativa que incentiva o protagonismo e a participação do estudante em todas as etapas do trabalho, a ABP agrega as inovações tecnológicas às atividades pedagógicas que estão sendo desenvolvidas. Adotamos algumas das sequências propostas por Bender (2014), tanto por meio da avaliação processual e do uso de rubricas, quanto pela utilização de ferramentas digitais, como: o Google Sala de Aula, o aplicativo Canva.com, o mural virtual Padlet, o quiz Plicker's e a Webquest, na qual o docente descreve as tarefas a serem cumpridas pelo estudante, sugere fontes virtuais de pesquisa e propõe a elaboração de um produto final, que pode ser apresentado publicamente.

Em 2021, ainda no contexto da pandemia de Covid-19 e devido às exigências do protocolo de biossegurança para o retorno às aulas presenciais, os estudantes foram divididos em dois grupos de revezamento (A e B), que se alternavam semanalmente entre as atividades presenciais e remotas. No segundo trimestre do ano letivo, iniciamos o Projeto em três turmas de 2ª série do ensino médio da E.E.E.M. Irmã Maria Horta. Mantendo a sequência didática básica de letramento literário proposta por Cosson (2009), começamos pela etapa da 'motivação' (2 aulas). Para isso, escolhemos a "Oficina motivacional por personagem", descrita na obra de Cosson (2009).

Os estudantes pertencentes aos grupos A e B, cada qual em sua respectiva semana de aula presencial, foram divididos em duas equipes, uma representando o passado e a outra, o presente. Partindo de uma história iniciada pela professora de Língua Portuguesa, o grupo do futuro contou os acontecimentos na vida de um jovem que, de modo similar ao narrador de Diário da queda, encontra algo sobre seus antepassados e, a partir daí, passa a tomar algumas decisões influenciadas pelo impacto da descoberta. Enquanto isso, o outro grupo – do passado – narrou os acontecimentos recém-descobertos pelo descendente, partindo da perspectiva do ente falecido. A oficina motivacional foi um momento de bastante interação e de muita criatividade. Os educandos dialogaram sobre o impacto das decisões do passado na vida das personagens na atualidade e escolheram coletivamente o desfecho de suas histórias, assumindo a posição de autores. Após o registro por escrito, os alunos foram orientados acerca das características do tipo textual narrativo e transcreveram o texto para um documento on-line colaborativo (Google docs), disponibilizado no Google Sala de aula. Após o feedback da professora, o resultado foi compartilhado entre os colegas.

Nas seis aulas seguintes, os estudantes dividiram-se em duplas e, usando os Chromebooks da escola, resolveram a Webquest elaborada pela professora e postada no mural da turma no Google Sala de Aula. O objetivo da tarefa era de que, após a etapa da motivação e já na fase da ‘apresentação/introdução’, os educandos pesquisassem sobre a temática do Holocausto e conhecessem a obra Diário da queda, por meio da leitura do primeiro capítulo e de uma resenha sobre o livro, bem como do acesso a um vídeo no YouTube sobre o romance. Os alunos contextualizaram a temática da obra na atualidade e debateram temas muito pertinentes, dentre eles: a relação entre o racismo na Alemanha nazista e aquele que ocorre na sociedade nos dias de hoje; as manifestações de violência ao longo da história; a eleição de grupos mais vulneráveis como alvo de ódio e de intolerância religiosa, devido à orientação sexual, à ideologia política, ao gênero, à religião, à raça etc. Além disso, os discentes relacionaram o Holocausto a outros produtos culturais (filmes, documentários, fotografias, livros, músicas etc.) que já conheciam ou que pesquisaram durante a aula. As duplas elaboraram um pôster no aplicativo Canva.com sobre uma das produções mencionadas, apresentaram para a turma o artefato criado e o compartilharam no mural do Google Sala de Aula.

Após a etapa da ‘apresentação/introdução’, os estudantes começaram a fase da ‘leitura/interpretação’ da obra, cujo acompanhamento se deu em três intervalos quinzenais, sendo duas aulas para cada. No primeiro deles, os discentes assistiram ao documentário Noite e neblina, de Alain Resnais (1950), fizeram uma roda de conversa e, com a mediação da professora de Língua Portuguesa, compararam a película do cineasta francês à obra Diário da queda. No segundo, a docente utilizou um quiz com perguntas de múltipla escolha sobre o romance, elaboradas por meio do aplicativo Plicker’s. No terceiro momento, foi elaborada uma lista com quinze perguntas discursivas acerca do romance laubiano e os estudantes escolherem três para serem respondidas por eles.

Após a fase da ‘leitura/interpretação’ de Diário da queda, iniciou-se a da ‘avaliação’ (4 aulas). Os estudantes obtiveram metade da nota total (5,0 pontos) por meio das avaliações processuais (apresentação do artefato da Webquest, participação nos debates sobre a obra e tarefas de verificação de leitura). Todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de leitura contaram com o feedback da professora de Língua Portuguesa via Google Sala de Aula ou presencialmente, bem como com oportunidades de reelaboração/reescrita. Na etapa final da avaliação, os estudantes escolheram um dos temas presentes na obra laubiana (Auschwitz, intolerância religiosa, bullying, alcoolismo etc.) e produziram um produto (mural virtual no aplicativo Padlet, pôster, cartaz etc.) que relacionasse a temática da obra à atualidade. O produto final foi apresentado para os colegas de sala, compartilhado via Google Sala de Aula com os professores e as demais turmas. Além disso, os cartazes foram afixados no mural da escola.

Durante os debates e apresentações sobre Diário da queda, o estudante teve a oportunidade de compartilhar sua interpretação com os colegas e de aprofundar sua compreensão da obra. Ademais, foi importante que o educando se posicionasse criticamente ao estabelecer a relação entre o mundo atual e os temas problematizados pelo narrador do romance. Assim, além de ampliar seu repertório de leituras e de compartilhar pontos de vista sobre os aspectos estéticos e temáticos do livro, o discente pôde observar a obra literária como algo mais próximo de sua realidade.

Através de nosso trabalho no âmbito educacional, esperamos ter contribuído com o prazer pela leitura por parte dos discentes. Por meio da escuta dos diferentes pontos de vista, almejamos que o aluno tenha construído uma visão mais solidária e empática em relação à alteridade, afinando suas competências socioemocionais.

Nosso projeto de leitura contribuiu de diferentes maneiras relativamente às Competências Gerais presentes na Base Nacional Comum Curricular. Dentre elas, destacamos: ‘Conhecimento/repertório cultural’: os alunos tiveram acesso a diversas produções culturais brasileiras e estrangeiras (documentários, filmes e livros que tratam do Holocausto), bem como pesquisaram sobre um tema histórico de grande relevância; ‘Pensamento científico, crítico e criativo’: por meio da pesquisa e da investigação, os estudantes construíram seus saberes, discutiram com suas duplas e responderam satisfatoriamente aos questionamentos levantados; ‘Comunicação’ e ‘Cultura digital’: através do uso de diferentes recursos verbais (texto escrito, criação de narrativa coletiva, debates, apresentações, elaboração de pôsteres e de painéis etc.), os alunos utilizaram variadas linguagens para se expressar, relataram suas interpretações e produziram sentidos, além de utilizarem ferramentas tecnológicas para pesquisar e compartilhar conhecimento de maneira criativa e em equipe; ‘Argumentação’: com base no que pesquisaram e leram, os estudantes debateram respeitosamente sobre os temas encontrados.

ADORNO, Theodor. W. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. BENDER, William. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 09 dez. 2020.

BOTELHO, Laura Silva. Resenha: COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São paulo: editora contexto, 2009. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2011.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

Ginzburg, Jaime. Literatura, violência e melancolia. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

LAUB, Michel. Diário da queda. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

## 2.11 Lessandro Marchesi da Silva (Química/SRE Cariacica)

O Pró-Docência é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, buscando uma qualificação profissional em nível de pós-graduação, destinado aos professores efetivos da Rede Estadual de Ensino. Sou graduado em Licenciatura e Bacharelado em Química, pós-graduado em nível lato sensu em Metodologia para o Ensino de Química e em Educação e Divulgação em Ciências. Ingressei no Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI), na modalidade semipresencial ministrado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES – Campus Vila Velha) e desde abril de 2021 possuo o benefício de redução de carga horária pelo programa Pró-Docência. Sou professor efetivo de Química da Rede e atualmente atuo na função de Supervisor Escolar na Superintendência Regional de Educação em Cariacica e essa redução de carga horária foi de extrema importância para minha vida acadêmica e profissional. Três semestres do Mestrado foram realizados durante a Pandemia do Covid-19, e, nesse mesmo período, por diversas vezes, minha filha que atualmente possui seis anos de idade também ficou em casa. Portanto, o benefício a mim concedido pelo Governo do Estado contribuiu sobremaneira para que eu pudesse realizar meus estudos em nível Stricto Sensu. A dissertação possui o seguinte título: “Proposta de uma UEPS baseada nos princípios da aprendizagem significativa e da aprendizagem cooperativa para estudar tabela periódica e os elementos químicos presentes no corpo humano, de forma contextualizada e interdisciplinar, a partir da temática alimentação”.

Por ser um Mestrado Profissional, além da dissertação, há também a construção de um Produto Educacional. Está estruturado no formato de Guia Didático e apresenta uma Unidade de Ensino Potencialmente Significativa (UEPS), que é um tipo de sequência didática. A proposta aplicável está baseada no estudo contextualizado da tabela periódica, a partir da temática alimentação, fazendo relação com os elementos químicos presentes no corpo humano, de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas química e biologia.

Este trabalho está fundamentado nas premissas da aprendizagem significativa concebida por David Ausubel e da aprendizagem cooperativa desenvolvida pelos irmãos David Johnson e Roger Johnson. Espera-se com este trabalho, que a UEPS seja disponibilizada a professores de Química, preferencialmente da 1ª série do ensino médio, e, que seja utilizada de maneira pedagogicamente intencional, podendo ser adaptada a realidade de cada turma e escola, buscando favorecer uma aprendizagem mais significativa, participante e prazerosa com o intuito de melhorar o desempenho didático dos educandos.

A Teoria da Aprendizagem Significativa foi proposta por David Ausubel (1918-2008) em 1963, na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. A partir da análise da estrutura cognitiva, Ausubel (1963) estabeleceu as seguintes condições para a ocorrência da aprendizagem significativa: o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e o aprendiz deve ter predisposição para aprender. Dessa maneira, o material e a mediação são fundamentais. O docente precisa acolher as ideias prévias dos estudantes, para que, a partir delas, possa construir situações de aprendizagem capazes de promover a atribuição de significados aos temas tratados.

Já a aprendizagem cooperativa é uma metodologia pedagógica que se baseia na cooperação entre os alunos. Trata-se de um método de ensino onde a turma é dividida em pequenos grupos e, assim, os alunos trabalham em conjunto em prol da aprendizagem. A aprendizagem cooperativa é considerada um dos instrumentos mais importantes no combate à discriminação social e fator de motivação para a aprendizagem e para a melhoria do rendimento acadêmico de todos os alunos (COCHITO, 2004).

Para Johnson e Johnson (1999), a aprendizagem cooperativa gera os seguintes benefícios: Interdependência positiva: o aluno sente que pode contar com o apoio do colega de grupo; Responsabilidade individual: cada aluno tem as próprias responsabilidades no grupo; Competências sociais:

além das habilidades cognitivas, os alunos devem desenvolver habilidades socioemocionais; Processo de grupo: o aluno não pensa de forma individual, mas em grupo, favorecendo a socialização; Fortalecimento da relação aluno-professor: o professor exerce um papel de parceiro e fornece o suporte necessário para o desenvolvimento do aluno.

Diversas técnicas vêm sendo desenvolvidas desde os anos 1960 e podem ser utilizadas na aprendizagem cooperativa. Esse produto educacional adotou o método Classe Jigsaw. Esta modalidade, desenvolvida por Aaronson (1978), foi usada pela primeira vez em 1971, nos Estados Unidos (Austin, Texas), durante o período de luta pelos direitos civis, quando jovens brancos, afro-americanos e hispânicos se encontraram pela primeira vez na mesma escola. A desconfiança era mútua e os conflitos eclodiam frequentemente. Ao discutir a questão com os alunos, Aaronson chegou à conclusão que o problema era alimentado pelo tipo de estrutura da sala de aula, com alunos a trabalhar individualmente e a competir entre si pelas melhores notas. A solução encontrada foi estruturar o trabalho de forma colaborativa, em grupos de especialistas. Nestes grupos, o trabalho que cada aluno realiza é indispensável para a concretização do produto final: tudo funciona como num puzzle que só é concluído quando todas as peças estão perfeitamente encaixadas (COCHITO, 2004).

O presente trabalho abordou a temática alimentação, fazendo uma relação com os elementos químicos presentes no corpo humano para contextualizar o ensino de Tabela Periódica (TP), que é essencial na aprendizagem dos estudantes, fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) e na Teoria da Aprendizagem Cooperativa (TAC). Essa temática tem apresentado uma importância crescente para a sociedade, uma vez que a alimentação adequada contribui para promoção da saúde. A TP normalmente é ensinada de forma mecânica, uma vez que os estudantes apenas memorizam a posição dos elementos químicos e as propriedades periódicas. Entendemos que a Tabela precisa ser compreendida e não memorizada. Para isso é necessário tornar a aprendizagem desse conteúdo mais atrativa e interessante.

O presente trabalho promoveu um impacto positivo para o desempenho de minha função, pois me possibilitou ter acesso e condições de realizar o mestrado adquirindo um riquíssimo conhecimento, não apenas em química, mas também em metodologias de ensino diferenciadas que estão me oportunizando poder compartilhar com professores(as), pedagogos(as) e diretores(as) das escolas as quais assessoro em meu cotidiano e contribuirá para melhoria da qualidade da educação capixaba à medida em que esses conhecimentos são disseminados e quando o Produto Educacional for disponibilizado à toda rede. Também tenho um propósito de realizar formações em que eu possa explicar e detalhar a ideia do Produto Educacional proposto.

## Referências

AUSUBEL, D. P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune & Stratton, 1963.

COCHITO, M.I.S. Cooperação e aprendizagem: educação intercultural. Lisboa: ACIME, 2004. Disponível em: [http://www.acidi.gov.pt/docs/Publicacoes/Entreculturas/Coop\\_Apredizagem\\_N3.pdf](http://www.acidi.gov.pt/docs/Publicacoes/Entreculturas/Coop_Apredizagem_N3.pdf). Acesso em 25 jul. 2022.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R.T. Uma visão geral da aprendizagem cooperativa. Disponível em: <http://www.co-operation.org/what-is-cooperative-learning/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

## 2.12 Luiz Henrique Vieira (Geografia/ EEEFM Pedro de Alcântara Galvêas)

Durante o percurso na área da educação que atuo, com mais de uma década de experiência em trabalho realizado em diversas escolas públicas, pude perceber o quanto é importante estar próximo e em contato com alguma universidade pública, no meu caso na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente curso doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia e desde março de 2022 fui contemplado pelo programa Pró-Docência da SEDU. A necessidade desse programa é de suma importância para a formação docente dos profissionais diversos que atuam na rede pública de educação estadual. Ser educador é ser pesquisador e ser pesquisador é fundamental para ser um profissional que atua com formação de estudantes da educação básica. Pesquisa e ensino não podem ser vistos indissociavelmente. Logo, é preciso proporcionar condições de permanência para que os professores da educação básica sejam também pesquisadores, assim como ocorre nas instituições de ensino superior.

A contemplação com redução de carga horária no regime escolar de tempo integral está sendo fundamental para dedicar-me aos estudos de produção da tese, realizar trabalhos de campo, participar de eventos, cursos e discussões em grupo de estudos na UFES. Residindo no interior, distante centenas de quilômetros da universidade, o programa adquire outra dimensão, pois devida a localização de trabalho e estadia, não conseguiria estar participando da pesquisa da mesma forma.

Nós enquanto estudantes de pós-graduação, percebemos desde a graduação que precisamos de tempo e tranquilidade para produzir conhecimento, ainda mais uma tese.

Destaco ainda que, na realidade, sabemos que temos diferentes modalidades de produção de trabalhos acadêmicos, temos estudantes com bolsa de estudos dedicados integralmente com a pesquisa, temos licenças plenas, como as adquiridas por professores das universidades ou de outros órgãos federais e temos também o estudante que trabalha para se sustentar. Portanto é fundamental que iniciativas como o Pro-docência se amplie pelo estado, concedendo inclusive licenças plenas para que os estudantes/professores possam realizar seu mestrado ou doutorado e retornar com seu conhecimento para a sala de aula das escolas da rede.

O número de profissionais com mestrado ou doutorado vem aumentando cada vez mais no país nas últimas décadas e é fundamental que a SEDU incentive essa formação continuada. Sabemos que são poucas as redes de ensino básico que possui um programa tal como a SEDU possui, portanto, além de manter o programa prioritário, é preciso repensá-lo de forma a aprimorar ainda mais o programa e os atributos de qualificação dos profissionais da rede.

Enquanto geógrafo, estudando sobre a questão ambiental, que é um tema contemporâneo que transita por diversas incursões da vida, obviamente também reverbera nas escolas. Ao estudar sobre procedimentos de licenciamento ambiental, fronteiras, territórios e neoextrativismo, adquire importantes conhecimentos sobre a questão ambiental no Brasil, que por sua vez, é trabalhada na sala de aula articulando conteúdo dos descritores da Geografia em diálogo com disciplinas tais como Sociologia, Biologia e História. Afinal, sabemos que a produção do conhecimento científico ocorreu de forma transdisciplinar.

A produção da tese, dialoga com alguns descritores do currículo de Geografia e nos proporciona compreender e relacionar os diferentes tipos de atividades econômicas às transformações espaciais ao analisar as relações entre os impactos ambientais e as práticas de preservação e conservação em diferentes territórios que por sua dinâmica e territorialidades, nos revelam transformações constantes, importantes de serem expressas e interpretadas na sala de aula.

Fui o primeiro professor de minha escola a ser beneficiado pelo programa, com isso, a dinâmica de trabalho na escola se alterou, a redução de 40% da carga horária proporcionou melhorias na qualidade das aulas e nos debates sobre a formação continuada e permanente com outros professores na instituição. Os estudantes perceberam a redução e entenderam a importância de ter um professor que ainda é também um estudante universitário. Destaco que tive ainda a oportunidade de realizar uma aula de campo na UFES, com estudantes do Ensino Médio, levando-os no Observatório Astronômico e no ecossistema de Manguezal. Nesse dia, pude mostrar o prédio em que cursava o doutorado em Geografia, incentivando os mesmos a entrarem em algum curso de graduação na universidade.

Por fim, é nítido a melhoria da qualidade de aquisição constante de conhecimentos a serem discutidos em sala de aula a partir da oportunidade de cursar doutorado ao mesmo tempo em que leciono em escola pública.

### **2.13 Maria Beatriz Ferreira Celestino (Língua Portuguesa/EEEFM Mariano Firme de Souza)**

Sou Maria Beatriz Ferreira Celestino, professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino, e, inegavelmente, o benefício do Pró-Docência 2021/2023, ao reduzir a minha carga horária, fomentou a oportunidade de me constituir uma professora pesquisadora em ascensão profissional. Logo, esse movimento trouxe esperança e alegria de poder avançar nos estudos, porque sempre é tempo de aprender!

Ao ingressarmos no Mestrado Profissional em Educação, buscamos estabelecer um diálogo com a universidade que amplie o nosso pensamento crítico e reflexivo mediante a realidade, reverberando em nosso exercício docente. Aspiramos a uma formação que tenha impactos significativos não só no âmbito escolar, mas também na constituição de nossos fios de humanidade e isso que nos impulsiona.

No momento histórico em que vivemos, com tantas violências, discursos de ódio, manifestações discriminatórias, precisamos refletir de maneira colaborativa, quais as intervenções podem contribuir para o enfrentamento desses movimentos excludentes na escola e na vida em sociedade.

Nessa direção, salientamos a relevância de ampliarmos os nossos horizontes por meio do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGMPE/UFES no despertar das reflexões de como nos constituímos como pesquisadores(as), atravessados(as) por questões identitárias e epistemológicas que carecem de revisão crítica, bem como nos constituímos como professoras/es nesse percurso formativo, propondo intervenções que contribuam em questões que perpassam as demandas educacionais da contemporaneidade.

Quando estabelecemos um diálogo acerca das práticas educativas, adentramos nas relações produzidas historicamente num campo macro, por meio de interesses ideológicos, políticos, econômicos, materializando-se em documentos oficiais e propostas pedagógicas, chegando à organização escolar.

Dentre muitas práticas educativas, destacamos a formação leitora como ferramenta estratégica no enfrentamento ao preconceito e à discriminação, configurando uma contra palavra à visão eurocêntrica evidenciada em narrativas que se impõem historicamente. Nesse sentido, (re)colocamos a literatura para fomentar uma educação que efetivamente reconheça “o perigo de uma história única”, como reflete Adichie (2019).

A Proposta de Pesquisa surgiu a partir das indagações e reflexões de minha vivência no Programa Residência Pedagógica, doravante PRP, como preceptora (professora que acompanha os residentes(graduandos) - Subprojeto de Língua Portuguesa - que teve, em sua primeira e segunda edição, como mote o trabalho com a literatura. As aprendizagens foram diversas, no entanto, o fato é que ainda não (re)dimensionamos muitos saberes vividos, compartilhados, construídos no movimento da teoria/prática/teoria na Residência Pedagógica.

Propomos investigar a importância da formação do(a) professor(a) de Língua Portuguesa, com vistas à inter-relação entre licenciandos e licenciados, na constituição de sua identidade docente pela mediação da leitura/literatura, buscando a reflexão teoria e prática, no sentido do refletir/reinventar e legitimar as práticas de ensino da língua(gem).

Considerando que o PRP - Subprojeto de Língua Portuguesa constitui-se temática a ser pesquisada na/pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), buscamos investigá-lo por meio de relatos de experiência de graduandos, questionários e outros documentos disponibilizados pela CAPES, a fim de dialogar com/sobre as fragilidades e as potencialidades dessa vivência dialógica formativa em suas construções identitárias, além de trazer contribuições acadêmicas a fim de agregar às universidades que já se debruçam nessa temática novas considerações com vistas à qualidade do ensino público. É importante salientarmos que a rede estadual faz parte do Programa pesquisado desde 2018 - 1ª edição - 2020 2ª edição - e continua em 2022, já acenando interesse ao tema. Ressaltamos que o resultado poderá contribuir, especialmente, com o trabalho docente no que se refere à educação literária. Logo, nossa pesquisa insere-se no debate e conjugação de saberes acerca do trabalho com a literatura, no âmbito da relação Universidade-Escolas Públicas. Entendemos que o debate conduzido pelo viés literário potencializa as vivências e nos fortalece para os enfrentamentos do cotidiano, uma vez que o diálogo com o “outro” nos constitui nos fios de humanidade e aciona o poder emancipatório, urgente e necessário, inerente à literatura.

Esperamos mapear as questões subjetivas, históricas e identitárias que atravessam o conhecimento profissional docente na formação do PRP, a fim de dar visibilidade a esse processo colaborativo com ações pedagógicas transformadoras, por meio da educação literária. Ainda, (re)discutir e analisar a configuração do Programa como Política Pública de Formação de Professoras(es) e afirmar o caráter humanizador da literatura.

Acreditamos na valorização do profissional do magistério por meio iniciativas que possibilitem o acesso ao aprofundamento dos estudos, assegurando o afastamento necessário para reingressarmos na universidade e aprimorarmos nosso conhecimento, apropriarmos de concepções imprescindíveis em nossa aspiração de um mundo mais justo. Aspiramos também que esses diálogos na escola, afinal, quando cursamos um Mestrado em Educação, buscamos defender uma escola de qualidade para todos.

#### **2.14 Pauliane Gonçalves Moraes (Geografia/EEEFM Marinete de Souza Lira)**

Servidora estadual desde 2013, minha trajetória no âmbito da educação contou com apoio da escola onde leciono, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marinete de Souza Lira (EEEFM). Como complemento a esse estímulo, a Secretaria de Educação (SEDU) viabilizou a participação no Pró-Docência (Edital 10/2021) – programa cujo enfoque é proporcionar ao profissional tempo de qualidade para que possa cursar a pós-graduação. Isso se dá por meio da redução da carga horária sem perda de vencimentos, readequando assim os dias e horários de trabalho – como incentivo à formação no curso de pós-graduação.

Ao atender devidamente os requisitos do edital, tornou-se possível estar presente em todo o processo formativo do curso de doutorado, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE-UFES). As questões propostas no edital ampliam as possibilidades de envolvimento com a universidade, a dissertação do trabalho acadêmico e, conseqüentemente, o fortalecimento da ciência que enriquece, estrutura e fundamenta o trabalho pedagógico.

A minha pesquisa em andamento tem se concentrado em identificar possibilidades de enriquecimento do currículo capixaba de geografia.

O objeto de estudo da pesquisa é o ensino de geografia, cujas referências empíricas e teóricas são, respectivamente, os currículos escolares dos municípios de Cascavel, no Paraná (PR), e Bauru, em São Paulo (SP) e a Pedagogia Histórico-Crítica, cujo precursor é Dermeval Saviani que se baseou no materialismo histórico-dialético para fundamentar essa teoria pedagógica.

O objetivo geral da pesquisa, portanto, é compreender o campo de ensino dessa área de conhecimento a partir das elaborações curriculares dos municípios e contribuir para a construção e fortalecimento do campo de ensino de geografia no estado do Espírito Santo. Minha hipótese é que os documentos curriculares em questão podem alcançar aportes revolucionários traçados pela pedagogia histórico-crítica, e com contribuições que se aproximam daquelas que estão presentes na obra de Saviani e podem contribuir, além de auxiliar, na elaboração de propostas curriculares emancipatórias/transformadoras no nosso estado, seja no âmbito teórico e/ou prático.

Para a concretização da pesquisa tem sido fundamental a participação em eventos, seminários, cursos e encontros acadêmicos, grande parte dessas atividades foram realizadas em horário comercial, essenciais na composição da tese e que se destacam, tal como os cursos de extensão universitária “Debates em Política, Educação e Crítica” e “Materialismo Histórico Dialético e a Pesquisa Acadêmica”, ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); “Teoria Social e Pós-Modernidade”, ofertado pela Universidade de Brasília (UNB); “A Teoria e Prática da Pedagogia Histórico-Crítica”, ofertado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); a participação nos eventos “III Seminário Trabalho e Trabalhadores na América Latina e Caribe”; “IV Fórum de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo”; “IV Seminário do Grupo de Pesquisa Federalismo e Políticas Educacionais”; “8º Encontro Internacional de Política Social”; “15º Encontro Nacional de Política Social”; “IV Simpósio Internacional do Grupo Educação Políticas Públicas e Mundo do Trabalho” e “XXI Seminário do Trabalho.”

A elaboração do trabalho final, a tese, se configura como a síntese das apropriações intelectuais realizadas ao longo da formação e que enriquecem o trabalho pedagógico escolar diariamente. Assim, permite-se que tais apropriações sejam transmitidas, de forma organizada, traduzida e facilitada, a partir da realidade social, mas com aprofundamento e fundamentação teórica adquirida no âmbito acadêmico. Pois, o professor tem como principal produto do seu trabalho a promoção do conhecimento, aproximando, de forma sucinta, o estudante do saber produzido e sistematizado pelo gênero humano ao longo da história.

Desse modo, garantir que profissionais da educação alcancem formação consistente, rica em determinações e estruturadas no âmbito científico, é fomentar ensino de qualidade, fortalecimento da educação pública e democrática.

### **2.15 Priscilla Lauret Coutinho (História/ EEEFM Zumbi dos Palmares)**

Eu me chamo Priscilla Lauret Coutinho, sou professora de História da rede estadual de ensino no Espírito Santo, integrando o corpo efetivo desde julho de 2013. Consegui me tornar beneficiária do Programa Pró-Docência a partir de agosto de 2021, tendo iniciado meus estudos no Mestrado em Humanidades do Ifes, campus Vitória, em março daquele ano.

O tema da pesquisa que venho desenvolvendo é “De parteiras a matriarcas: Histórias de opressão e luta da mulher na Cidade Presépio”. Ao focar a relação mulher e a cidade de Vitória, toma-se como objeto de investigação o Palácio Anchieta e o seu entorno, pela centralidade que esse espaço social possui na capital capixaba como sede do poder executivo estadual e espaço cultural. Tem-se como questão problema: quais conflitos e contradições sobre a mulher na cidade se revelam ou se ocultam no Palácio Anchieta e em seu entorno?

Considera-se que a exclusão e a luta das mulheres ao longo do tempo deixaram marcas, por vezes, invisibilizadas no Palácio Anchieta e no seu entorno. Nesse espaço social, predominam as referências masculinas. Por sua vez, as referências femininas que nele se encontram são marcadas por um duplo movimento: ora reforçam preconceitos em relação à mulher, ora expressam sua luta. Tem-se como objetivo criticar o patriarcalismo presente na constituição da cidade de Vitória e revelar a luta das mulheres que se condensa nesse espaço citadino, convertendo tais reflexões em subsídio para a elaboração de material educativo a ser compartilhado e avaliado por docentes da Educação Básica. Para tanto, o referencial teórico remete à discussão sobre o direito à cidade e a educação na cidade; à concepção de história a contrapelo; e à literatura acadêmica feminista anticapitalista e sua crítica ao patriarcado.

Receber o benefício desse programa nos possibilita como professores e professoras da rede pública de ensino ter novamente contato com autores e autoras clássicos/as já lidos/as na graduação, mas também com tudo aquilo que vem sendo pensado e discutido sobre nossa área de formação nos últimos meses e que não conseguimos de fato nos apropriar ao longo do ano, devido às extenuantes cargas de trabalho a que nos submetemos para garantir o sustento familiar.

Segundo o filósofo Nietzsche, todo ser humano precisa lidar com duas caixas imaginárias ao longo da vida. Uma caixa de ferramentas, que usamos para desenvolver nossas atividades laborais, e uma caixa de brinquedos, onde guardamos as poesias, as músicas, os olhares, os sorrisos. Com a redução parcial da carga horária, temos a possibilidade de abrir e usar mais vezes na semana essa caixa de brinquedos, de modo que nossas horas a mais de estudo, também se traduzem em um período maior para nossa humanização e para nossos sonhos enquanto educadores e educadoras desse país.

Levando em conta que minha pesquisa se propõe discutir e problematizar questões de gênero e a exclusão feminina dos espaços de poder no Espírito Santo, considero que uma das contribuições que almejo alcançar para a educação em nosso estado é permitir a ampliação do debate nas escolas sobre a condição feminina, sobre o respeito e sobre as propostas de igualdade entre gêneros. Inspirando sororidade entre as meninas e sonhos de um lugar menos violento e menos perigoso para as mulheres no futuro. Inspirando também os meninos a crescer sendo cordiais, respeitosos e gentis, de modo a não se tornarem pessoas misóginas, opressoras e sem empatia.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo do Espírito Santo nos orientam a pensar e refletir criticamente as relações de poder e as questões de gênero ao longo do tempo e o Palácio Anchieta é um patrimônio histórico do nosso Estado e, portanto, faz parte do contexto da rede estadual de ensino, sendo alvo inclusive de muitas visitas monitoradas, como aquela que me inspirou a escrever minha pesquisa. Lembrando que essa pesquisa também contará com a produção de um material educativo voltado para a reflexão-ação de viagens formativas ao Palácio Anchieta e seu entorno.

Para finalizar, acredito que a partir do acesso a esse programa, muitos outros profissionais da rede estadual conseguirão produzir novos olhares e novos modos de pensar a convivência em sociedade, introduzindo em suas aulas não apenas novos conteúdos ou estratégias de ensino, mas também novas maneiras de sonhar, de refletir e propor novos caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2.16 Renato Kohler Zanqui (Química/EEEFM Emílio Oscar)

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Nível de Mestrado objetivou estudar os aspectos teóricos e metodológicos de um projeto denominado Estufinhas, considerando o contexto da disciplina de Química de Ensino Médio.

A pesquisa só foi possível por meio da utilização do benefício do Programa Pró-Docência, ofertado pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu/UC), através do Cefope, no período de 2020 a 2021. O benefício do Programa possibilitou a pesquisa, produção acadêmica e produto educacional, ambos de suma importância para a educação capixaba, pois o tema está diretamente ligado e dialoga com o movimento CTSA e Educação Ambiental, além dos temas e conceitos trabalhados em várias disciplinas do Currículo.

O tema desenvolvido na pesquisa, incluindo a Dissertação de Mestrado e seu respectivo Produto Educacional foi “Horta escolar como proposta de abordagem CTS/CTSA da química do ensino médio” e a temática horta escolar, tratada neste projeto, representa um tema guarda-chuva que permite levar para sala de aula experiências das histórias de vida dos estudantes, questões locais e regionais, além de possibilitar conexões com diferentes áreas de conhecimento, complementando os conteúdos disciplinares.

Buscou-se uma proposta de educação no âmbito da abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente – CTS/CTSA, em conformidade aos pressupostos de uma pedagogia dialógico-problematizadora em Paulo Freire, perpassando por conteúdos de Química, Biologia, Física, Ecologia, Nutrição, Agricultura, Ciências da Saúde e Ciências Ambientais. O projeto Estufinhas foi desenvolvido na EEEFM Emílio Oscar Hülle, localizada no Município de Marechal Floriano, ES, Brasil. Para materializar sua execução na sala de aula, foi utilizada uma metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, com a organização de grupos de trabalho, envolvendo 25 alunos da terceira série do Ensino Médio.

Tratou-se de uma investigação qualitativa de aplicação de uma intervenção escolar e, para tanto, utilizaram-se como instrumentos os questionários, registros fotográficos, diário de bordo e relatório de atividades durante o desenvolvendo das aulas na horta escolar. Além disso, contou-se também com visita técnica e a campo, que foram analisadas com base em referenciais como Glen Aikenhead, Wildson Santos, Décio Auler, Paulo Freire, William Bender, entre outros. O produto educacional consistiu na confecção de um guia didático que envolve a descrição de algumas atividades sob a temática guarda-chuva “Horta escolar e Ensino de Química numa perspectiva CTS/CTSA” no contexto escolar, podendo servir como referência para professores da Educação Básica.

Sabe-se que os diferentes sentidos que o ser humano possui, tais como visão, tato e audição, influenciam diretamente na quantidade de informações que irá armazenar em sua memória durante sua vida.

Esses fatores também interferem na forma de aprender e de ensinar. Assim sendo, pode-se prever e acreditar que será mais eficiente na aprendizagem o aluno que receber uma maior diversidade de recursos e métodos adequados advindos da escola e de seu professor. Ver, ouvir, e acima de tudo poder experimentar na prática e por diferentes metodologias aquilo que o professor deseja que o aluno aprenda, influenciará diretamente na construção do seu conhecimento, fator determinante para que possa estar inserido e exercer um papel diferencial no seu contexto.

Neste processo, no âmbito da escola, quanto maior a diversidade de recursos e métodos à disposição dos estudantes e dos professores, maiores serão as chances de êxito. Para que isso ocorra, faz-se necessário a revisão e, principalmente, a criação de novas metodologias e recursos didáticos para o ensino de Ciências nos diferentes níveis escolares, proporcionando a escola acompanhar a evolução tecnológica da sociedade e proporcionando a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e do conhecimento científico, tecnológico e cultural. Um estímulo feito através de espaços não formais, tais como viveiro de mudas de hortaliças, fazenda sustentável, estufa de produção de alimentos, laboratórios, etc., aulas práticas com materiais que possibilitem um processo de ensino e aprendizagem significativo, ambientes virtuais, guias que norteiam e auxiliam o trabalho do professor no ambiente escolar, dentre outros, poderão melhorar o rendimento dos estudantes na educação em Ciências, que por muitas vezes não têm acesso aos conteúdos básicos ou que a veem e a tratam como vilã no mundo na sua trajetória escolar.

Neste contexto, o contato dos estudantes com espaços onde o conhecimento é produzido e utilizado pode potencializar a busca pelo saber, despertando, por exemplo, o empreendedorismo e, principalmente a capacidade de associar os conteúdos estudados em sala de aula com o seu cotidiano. Finalmente, aplicou-se uma análise minuciosa de recursos didáticos e metodologias aplicadas ao ensino de Ciências, visando à propagação do saber científico entre a comunidade escolar, podendo ser fator diferencial para que a Educação Científica possa ser mais e melhor difundida entre os vários níveis da educação.

Teve-se como pretensão durante o desenvolvimento da pesquisa proporcionar melhorias na qualidade do ensino Química e de Ciências nas escolas, tornando o aprendizado mais agradável, eficiente e significativo na comunidade escolar e sua abrangência, fazendo com a comunidade na qual a escola está inserida seja conhecida e reconhecida pelo avanço do nível intelectual dos seus integrantes, para que o exercício da cidadania se dê de forma crítica e consciente do mundo do qual fazem parte. E, ainda, que ocorra a inclusão social dos estudantes, desenvolvendo o empreendedorismo e a sustentabilidade em seu cotidiano.

Buscou-se, com o desenvolvimento da pesquisa, assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida escolar para todos os estudantes deveria ser a meta de todo professor e a pesquisa desenvolvida permite que essa possa ser desenvolvida. Essa perspectiva visa a promoção de uma educação que inclua todos, independentemente da condição social, gênero, raça ou religião. Uma análise minuciosa e a produção de recursos didáticos e metodologias aplicadas ao ensino de Ciências, visando à propagação do saber científico entre a comunidade escolar, é o que se almejou na pesquisa, podendo ser fator diferencial para que a Educação Científica possa ser mais difundida entre os vários níveis da educação, buscando assim, uma diminuição nos índices de reprovação e evasão escolar na Área de Ciências da Natureza. Ainda, o contato dos estudantes com espaços não formais, onde o conhecimento é produzido e utilizado pode potencializar a busca pelo saber, despertando a capacidade de associar os conteúdos estudados em sala de aula com o seu cotidiano. Um olhar atento ao que está sob a governabilidade do docente, o impulsionará para assumir a co-responsabilidade na garantia da educação pública de qualidade para todos.

Em suma, objetivou-se obter novas metodologias e recursos didáticos para a formação de professores e a educação no ensino de Ciências na rede estadual de ensino e que possam ser usados nos espaços de educação formal e não formal, que incluam e contribuam na divulgação do movimento CTS/CTSA e na construção do conhecimento científico, contribuindo para reduzir a reprovação e um dos problemas do princípio da equidade, a evasão escolar.

## 2.17 Tatiana Delesposte (Matemática/EEEM CEI Áttila de Almeida Miranda)

Durante muitos anos desejei fazer uma Pós-Graduação stricto sensu, após o término da graduação fiz duas especializações e em seguida ingressei na rede estadual de ensino através de concurso público. Nesse tempo desejava o ingresso ao mestrado, mas ao mesmo tempo sabia que não tinha condições de frequentar as aulas devido ao meu compromisso com a carga horária de trabalho, sendo impossível me afastar da escola e ficar sem meus recursos financeiros. Sabia também que a conciliação de trabalho e aulas do mestrado seria inviável, pois a grade curricular de um mestrado é extensa e as suas aulas ocupariam alguns dias na semana. Sendo assim, deixei esse desejo em segundo plano esperando um melhor momento para realizá-lo.

Com a criação do programa Pró-docência da Secretaria de Educação do Espírito Santo – SEDU, vi a possibilidade de reduzir a minha carga horária, sem alteração salarial, e poder realizar meu desejo com tempo e tranquilidade. Sendo assim, no ano de 2021 participei do processo seletivo para ingresso ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – EDUCIMAT do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, sendo aprovada para a turma de 2022.

Em dezembro de 2021 após a aprovação, participei do processo seletivo do pró-docência para redução da minha carga horária para o próximo ano letivo. Em março de 2022 o resultado foi divulgado e recebi a notícia da contemplação desse benefício. Desde então, minha carga horária semanal tem uma redução de 10 horas para dedicação aos meus estudos e pesquisa. Hoje após os 11 meses sendo beneficiada por esse programa, vejo que sem ele não conseguiria continuar a cursar meu mestrado, essa redução de carga horária, está sendo fundamental e de suma importância para me dedicar aos estudos e garantir uma qualidade em minha formação.

Percebo que o impacto desse programa é de grande valia para toda comunidade escolar (professor, escola, SREs, alunos), pois com essa redução os professores se capacitam para o órgão e a sociedade em geral, já que professores altamente qualificados causam grandes impactos no ambiente laboral através de grande produtividade.

Durante os estudos de um mestrado, os professores se deparam com uma quantidade enorme de informações sobre diferentes teorias, autores, conceitos e inúmeros recursos que amplificam ainda mais os saberes obtidos. Dessa forma, além de ter um conhecimento maior sobre o ramo, ele passa a se diferenciar dos demais, tendo um posicionamento diferente em termos de matéria curricular, possibilitando uma melhor compreensão de sua área de estudo, e levando a um desempenho mais eficiente no desenvolvimento de suas atividades profissionais.

A escolha pelo tema da minha pesquisa foi por perceber nesses anos que atuo na rede estadual no Ensino Médio, que a maioria dos nossos alunos já iniciam no mundo do trabalho a partir da 2ª série, uns para colaborar no suprimento das necessidades familiares, outros para conquistarem seu espaço, sua independência, autonomia e, de certa forma, um pouco de liberdade. Observei, que os mesmos, quando ingressam no Ensino Médio, possuem inexperiência e desconhecimento acerca de seu papel na sociedade, não conseguem compreender a estrutura do sistema capitalista e suas contradições.

Diante dessa situação, percebi a importância de estimular os estudantes a pensarem criticamente variadas situações econômicas e sociais, tais como as mudanças trabalhistas, geração de renda, desigualdade social e econômica, desemprego, planejamento financeiro, entre outros.

Sendo assim, a proposta da minha pesquisa será promover aos alunos uma Educação Financeira com viés crítico, provocando reflexões, oferecendo acesso a informações e possibilidades de identificação de formas econômicas opressoras e exploradoras e ajudando a estabelecer uma posição crítica na sociedade em que vivem.

Além do propósito da minha pesquisa em tornar os estudantes cidadãos críticos com condições de se posicionar diante das problemáticas encontradas no mundo do trabalho, será produzido, com os resultados obtidos no percurso, um guia didático destinado a outros professores que desejam abordar o mesmo tema. Será um material que proporcionará dinamicidade nas aulas de Educação Financeira, incentivando a participação ativa dos estudantes por meio do diálogo, com discussões que possam auxiliar não só a solução do problema proposto, mas também problema do seu cotidiano.

Vejo que minha pesquisa será de grande relevância para professores e a sociedade, pois além de produzir um guia para auxiliar professores em suas aulas, ela será capaz de proporcionar indícios de mudança de comportamentos nos alunos em relação aos problemas sociais e econômicos do mundo do trabalho. Nosso propósito é dar condições para que os estudantes possam avaliar a sociedade em que vivem, compreender as possibilidades existentes nela, e o impacto de suas decisões, que eles se percebam como agentes de mudança.

Para atingir esse propósito, vejo a importância desse benefício, não só apenas para os professores, mas principalmente, para a melhoria na qualidade da educação capixaba, pois só teremos uma educação para o estudo e a transformação da sociedade, quando os profissionais se qualificarem adequadamente, e isso só será possível com condições para a realização da mesma, algo que o pró-docência consegue proporcionar.

## 2.18 Tatiana Mara Teubner Rodrigues Hortelio (Física/ EEEFMI Major Alfredo Pedro Rabaioli)

Meu nome é Tatiana, professora de física da rede estadual de ensino desde 2005, sendo que a partir de 2008 tornei meu vínculo efetivo por meio de concurso público. Nestes anos na educação consegui a visualizar transformação sofrida na educação básica, a nível estadual e federal. Apesar de sempre atuar na mesma escola, mesmo com algumas experiências em outras instituições, de ensino fundamental ao superior, públicas e privadas, nunca me afastei da minha escola, a EEEFMI Major Alfredo Pedro Rabaioli, e por todas as experiências vividas e principalmente vendo de perto a evolução da escola Estadual a que estou vinculada, que entendi a necessidade de melhorar a minha prática, não era mais aceitável continuar com o mesmo discurso do início de minha vivência docente.

Comecei então a me preparar para os exames de ingresso em curso de pós-graduação que melhor me qualificasse para a atuação em sala de aula. Assim em 2021 fui aprovada no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física pela UFES. O dia a dia do mestrando não é fácil, consolidar carreira e estudo é como um equilibrista que tenta equilibrar vários pratos. É necessário conciliar as leituras obrigatórias, os trabalhos, os seminários, a presença e concentração nas aulas e a escrita da dissertação, com as obrigações de preparação de aulas para meus alunos, preparação de avaliações, correções, lançamento dos dados, relatórios pedagógicos e as demais demandas escolares necessárias ao bom trabalho. E isso não é fácil, é possível, mas não fácil. Entretanto mesmo com tantas demandas senti que o mestrado já estava mudando a minha prática como professora.

Em Março de 2022 consegui aprovação no programa de pró docência pela SEDU o que possibilitou que eu pudesse me aplicar mais nos meus estudos sem prejudicar meus alunos, já que agora tenho menos turmas e menos tempo na escola.

Por se tratar de um mestrado profissional em Física todas as atividades do curso são direcionadas a melhoria do ensino de Física. Nesta modalidade de mestrado é necessário que seja realizado um produto educacional que possa ser aplicado aos alunos, e replicado por outros professores. No meu caso fui incentivada pela implementação do novo ensino médio, no itinerário formativo de energias renováveis, que foi escolhido como um dos itinerários da escola a qual leciono. Com o novo ensino médio há a necessidade de retirar o aluno como agente passivo e torná-lo protagonista no seu processo de aprendizagem, neste sentido é necessário que as aulas sejam mais dinâmicas, com maior participação dos alunos. Com um maior tempo disponível estou sendo capaz de melhorar minha pesquisa, ir a seminários e a dialogar com outras disciplinas para tornar meu produto educacional mais atrativo para o aluno, visando um melhor empenho destes durante as aulas.

O objetivo de minha pesquisa é a aplicação de uma sequência didática que visa fornecer os conceitos de transformação de energia baseando-se na energia mecânica, tem como base teórica a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Após a pesquisa realizada, de posse dos resultados, espero que consigamos identificar que a sequência didática aplicada contribuiu com a melhoria na aprendizagem do aluno e na sua autonomia com agente ativo em sua aprendizagem. Desta forma o material poderá contribuir com uma metodologia que possa ser replicada por outros professores quando for trabalhar este tema, dentro do itinerário formativo, Energias Renováveis e Eficiência Energética, na disciplina A física e as Matrizes Energética, ou mesmo numa eletiva relacionada do tema.

Sei que os resultados na educação de qualidade não são colhidos imediatamente, mas sim, que é um trabalho progressivo e constante, que com certeza trará frutos a longo prazo, mas é necessário iniciar. Sei que meu trabalho é apenas uma pequena gota em um oceano turbulento, mas se cada um contribuir com um pouco podemos melhorar a educação capixaba.

Pois melhoria na qualidade de ensino passa prioritariamente em melhoria do professor e esta melhoria não virá se o professor não tiver tempo para estudar e se dedicar, e aí está a grande importância do programa de Pró-Docência oferecido pela SEDU. Qualquer hora a menos que hoje trabalhamos voltará como como benefício para o aluno, numa melhor interação aluno-professor, no professor como profissional mais competente e mais atuante em sua área, isso sim, impacta na qualidade da educação.

### **2.19 Ronise Stela Molina Grassi (Pedagogia/ SRE Linhares)**

Eu, Ronise Stela Molina Grassi, graduada em Pedagogia, ocupante do cargo de MAPP, nº funcional 303565-52, efetiva, em exercício na SRE Linhares, na supervisão escolar e atualmente, cursando Mestrado Acadêmico, modalidade do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica – PPGEEB, do Centro Universitário Norte do Espírito Santo- UFES – Campus São Mateus, apresento de forma sucinta, o meu relato de experiência enquanto beneficiária do Programa Pró-Docência em cursos de pós-graduação *Stricto sensu* –2021/1.

Desde o ano de 2021, através do Edital de Seleção/SEDU Nº 10/2021, que estabelece normas de processo seletivo para a concessão de benefícios do Pró-Docência *Stricto sensu*, sou beneficiária do programa com a redução de 40% (quarenta por cento) da carga horária total de trabalho. Dada essa oportunidade, nos primeiro e segundo semestres de realização dos estudos foi possível cumprir, conforme cronograma do curso de pós-graduação, as disciplinas na área Ensino-aprendizagem e educação especial com a realização de atividades variadas, dentre elas, estudos de textos, seminários, produção de artigos, além do horário destinado para orientações relacionadas à pesquisa.

No ano de 2022, a concessão de benefício foi renovada considerando meu desempenho acadêmico e profissional.

Assim, desde o mês de abril, está sendo possível dar continuidade nas leituras de textos, na realização da pesquisa de campo, nos registros, na análise dos dados coletados e nas orientações relacionadas à pesquisa, além da realização da qualificação agendada para 05/12/2022. Portanto, compreendo que a disponibilidade de 40% é o percentual mínimo necessário para cumprir todo o cronograma de estudo e pesquisa de mestrado.

Inserida num contexto, em que há um quantitativo considerável de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, público alvo da educação especial não alfabetizados, nas escolas estaduais no âmbito da SRE Linhares, a minha pesquisa que está sendo desenvolvida durante a formação, tendo como tema “A Alfabetização e a Deficiência Intelectual: Produção de Sequência Didática” traz uma análise sobre as práticas pedagógicas e investiga se a sequência didática com foco em atividades de alfabetização produzida pelos docentes, de forma coletiva e atreladas às práticas cotidianas colaboram para a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da Educação Especial, na área da deficiência intelectual do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública estadual do município de Linhares.

Assim, é importante destacar que o benefício concedido, além de garantir a possibilidade da minha participação no curso de pós-graduação *Stricto sensu* sem prejuízo em meus vencimentos e vantagens mensais, está contribuindo para a inserção, permanência e qualidade da capacitação enquanto profissional efetivo do magistério público estadual em ambiente acadêmico, as quais inserem questões teóricas e práticas, ampliando as oportunidades de associação entre ensino, pesquisa e resultados de aprendizagem, mais especificamente na modalidade da educação especial, que já estão culminando em reflexões/debates significativos, sobretudo em torno das práticas pedagógicas inclusivas que perpassam os saberes, estratégias e recursos didáticos no âmbito da SRE Linhares.

Concluo que a pesquisa que realizo durante a minha formação e/ou o produto educacional por se relacionar com o contexto da rede estadual de ensino, contribui com a qualidade da ação docente no campo da educação especial e gera meios de intervenção eficazes que, a médio e longo prazo, se traduzirão na melhoria da educação do Espírito Santo.

## 2.20 Roque Alves da Silva Júnior (Biologia/EEEM Prof Renato José Da Costa Pacheco)

Meu nome é Roque Alves da Silva Júnior, sou professor de biologia na EEEM Prof Renato José Da Costa Pacheco localizada no bairro Jardim Camburi – Vitória ES. Desde fevereiro de 2021, sou um dos beneficiários do programa de Pró-Docência criado pelo Governo do Estado do Espírito Santo. Através dele, garanti a redução e readequação da minha carga horária na escola que leciono e esse benefício possibilitou a realização do maior dos meus sonhos, que é o doutorado.

Sou doutorando da Pós-Graduação em Biotecnologia Vegetal na Universidade de Vila Velha (UVV) em parceria com a Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), e é através deste programa que absorvo conhecimentos sobre a caracterização da biodiversidade regional, com ênfase à prospecção de genes, proteínas e metabólitos secundários do reino vegetal e microrganismos relacionados, além dos processos biológicos, incluindo técnicas de genômica, transcriptômica, proteômica, metabolômica e bioinformática, aplicação de tecnologias, como a micro-propagação, a engenharia genética e a biologia sintética. Todos esses processos resultam na geração de produtos de relevância para a agropecuária, indústria, saúde e o meio ambiente.

Minha pesquisa é intitulada “*Tithonia diversifolia* (Asteraceae) como alternativa de controle do ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) no morangueiro (*Fragaria* spp.)”, visando buscar uma alternativa de controle de um parasita (ácaro rajado) que prejudica aproximadamente 20 tipos de culturas agrícolas diferentes só no estado do Espírito Santo. O controle deste aracnídeo será feito através da produção de um bioativo com alta eficiência, extraído de uma planta forrageira conhecida como girassol mexicano (*Tithonia diversifolia*). Através de diferentes técnicas laboratoriais, formularei um biopesticida que não apresente resíduos que possam ser danosos aos agricultores, consumidores e ao meio ambiente.

Através das parcerias entre a Universidade de Vila Velha com a Secretaria de Educação do estado do Espírito Santo (SEDU), aproximo os alunos do ensino médio da escola EEEM Prof. Renato Jose Da Costa Pacheco à diversas técnicas laboratoriais muito utilizadas dentro da biotecnologia, como a rotaevaporação, liofilização, destilação, cromatografia e espectrometria de massas de alta eficiência, através de palestras e experimentos na área de biotecnologia vegetal que podem ser realizadas dentro do ambiente escolar ou através de visitas técnicas aos diversos laboratórios da Universidade Vila Velha.

Através do incentivo proporcionado pelo Programa Pró-Docência, proporciono uma aproximação dos trabalhos realizados por pesquisadores capixabas dentro da área de biotecnologia vegetal na escola em que atuo, a fim de atrair meus alunos do ensino médio à seguir no caminho da pesquisa e da biotecnologia. Com o decorrer da pesquisa, pretendo demonstrar através de experimentos em sala de aula para alunos de ensino médio, o funcionamento de um projeto de pesquisa dentro da área de biotecnologia, além de noções de empreendedorismo, aplicação de conhecimentos de botânica aprendidos durante a pós-graduação - para melhorar a qualidade de vida dos alunos, seja do ponto de vista nutricional, social e ecológico -, pactuando parcerias entre professores e estudantes da Universidade de Vila Velha para a captação de mais estudantes para a áreas relacionadas a biotecnologia.

## **2.21 Bruno Henrique Castro de Souza (Língua Portuguesa/EEEFM José Damasceno Filho)**

O ano de 2021 foi marcado em minha trajetória profissional como o ano da oportunidade. Ingressei no Mestrado Profissional em Letras, no IFES – Vitória e cursar a pós-graduação seria bem complicado não fosse o Programa Pró-Docência. Sou beneficiário do programa desde agosto de 2021 e estou com redução de carga-horária. 40% a menos no trabalho permitiu que meus estudos pudessem continuar, além de ser um impulso na carreira com menos pressão e mais tempo de dedicação ao processo acadêmico. O afastamento, sem prejuízo financeiro, é um incentivo real na vida do professor da Rede Estadual do Espírito Santo.

O tema de minha pesquisa é “As Potencialidades do Instagram no Ensino de Gramática no Fundamental II” e para realizar e desenvolver tal fundamentação e análise conto com o benefício citado, pois moro a quase 200 km de Vitória. As disciplinas do curso são ofertadas às quintas e sextas-feiras, seria impossível conseguir estudar se minha jornada de trabalho fosse mantida sem redução. Com o benefício, é possível fazer o traslado sem pressa e sem prejuízo, tanto para o trabalho quanto para os estudos. O fato é que sem a redução da jornada de trabalho tornar-se-ia impossível a realização do curso.

O programa Pró-docência incentiva que docentes continuem a formação acadêmica, o que torna o ensino mais eficiente, por isso é inegável a importância do programa para a realização da pós-graduação. Os impactos em minha escola já são visíveis, pois o cenário de escrita e de oralidade dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Damasceno Filho” apresenta muitas deficiências quando o assunto é aplicação da língua culta, sobretudo no que diz respeito à língua escrita, porque não conseguem desassociar os diversos ambientes em que a língua coloquial é possível de uso e quando a norma de prestígio deve ser empregada.

Não se pode negar que o ambiente escolar, por muitas vezes, é envolto por um ensino mecanizado e sem atrativos quando a questão é a gramática, trazendo resultados nada satisfatórios e indicando a importância de estudos para a transformação de práticas e metodologias capazes de fazer relação entre gramática e texto, contribuindo para a formação cognitiva e comunicativa de todos que circundam a escola. A escola já sente, positivamente, os impactos de minha pesquisa. Vale lembrar que a escola não pode esquecer-se de seu papel no tocante ao ensino de língua materna, que é ensinar o português padrão.

O advento da tecnologia digital modificou a estrutura da sociedade contemporânea. Os alunos, percebidos como seres com potencial de aprendizagem únicos, sentem cada dia mais presente a influência das redes sociais em suas vidas e,

consequentemente, estão abertos ao uso em sala de aula. Nesse sentido, o estudo dos gêneros textuais deve adaptar-se à nova realidade, em especial dentro do currículo. Uma possível estratégia para se trabalhar os gêneros, em uma perspectiva dialógica e interacionista, com estímulo e potencialização do dialogismo, seria a utilização das redes sociais como suporte para o estudo de gêneros.

A escolha do suporte Instagram como meio de propagação dos trabalhos está sendo feita tendo em vista que o gênero circula na sociedade. Dessa forma, surge o seguinte questionamento: quais as potencialidades do Instagram no gênero post no ensino de gramática no fundamental II? Isso posto, o objetivo principal da investigação é analisar as potencialidades do Instagram, sua visibilidade, alcance e interação no ensino de gramática no fundamental II. Já é possível perceber que o diálogo existente entre imagem, texto, humor, cor e sentido podem aproximar os alunos dos conteúdos normativos, bem como ampliar a possibilidade de outros alunos e usuários se interessarem por esse conteúdo. Entende-se que, por meio da interação em um post, em vídeos curtos e/ou na participação de enquetes dos stories haja alcance do conteúdo; havendo alcance, há interesse e, consequentemente, aprendizagem.

O uso dos posts no Instagram com conteúdos gramaticais já pode ser observado, estudado e a interação já pode ser provada pelo fato de já estar disponível nas lojas de aplicativo para Android e Apple um produto educacional – um aplicativo chamado “caragramatica” - que, mais tarde, tem como objetivo se tornar ferramenta pedagógica de mídia nas salas de aula do Espírito Santo e em qualquer lugar do mundo, uma vez que a disponibilização do aplicativo é gratuita e aberta a qualquer usuário de celular.

A pesquisa é relevante, pois discute e identifica as potencialidades existentes nesta rede social, analisando as diferentes formas de manifestação da norma padrão da língua portuguesa. Além disso, dialoga e interage com os usuários, em especial os alunos.

Ainda se destaca, pela ampliação de competências que incluem as literacias do dialogismo, envolvendo divulgação e interação através de linguagem verbal e em outras semioses não verbais, como forma de potencializar o interesse de estudantes pela norma culta. Destaco, por fim, o quanto relevante é a pesquisa e o quão importante é o benefício, pró-docência, pois através do tempo dedicado aos estudos, permite-se investigar as potencialidades do instagram quanto a visibilidade, alcance em relação a interação dos alunos em cada post, por possibilitar as compreensões do dialogismo presentes nos posts do instagram no ensino de gramática da LP, por demonstrar como o instagram pode ser uma ferramenta didática no ensino de gramática da LP para alunos da escola em que trabalho, de todo o estado do Espírito Santo e ainda servir de modelo para qualquer ambiente educacional.

## 2.22 Caroline Neves de Carvalho (Geografia/SRE Vila Velha)

O programa Pró-Docência, objeto deste relato de experiência, é uma iniciativa do governo do estado do Espírito Santo, que visa à qualificação profissional, em nível de pós-graduação stricto sensu, destinado a professores efetivos da rede estadual de Ensino. Em consonância com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a formação de professores, em nível de pós-graduação, tem-se apresentado como condição e meio para o avanço científico e tecnológico do país e uma das formas de atender a essa demanda significativa é incentivar e criar condições para capacitação e aperfeiçoamento profissional dos professores da Educação Básica.

Minha experiência profissional docente se constitui como professora da Educação Básica, nas modalidades Ensino Fundamental e Médio. Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo e atualmente localizada na Superintendência de Educação Vila Velha. O trabalho neste setor, somado à minha experiência durante anos em sala de aula, trouxe inquietações, intensificadas pelo período pandêmico. Uma das inquietações foi o desejo de continuar a contribuir para a melhoria e o fortalecimento da aprendizagem na educação, um dos setores mais impactados pela pandemia, a qual provocou a suspensão das aulas presenciais.

Em março de 2022, fui contemplada com a redução de carga horária para participação no curso de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT), programa de pós-graduação ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, com previsão de término em dezembro de 2023. No desenvolvimento da pesquisa de mestrado intitulada “Aula de campo para o ensino da Geomorfologia: uma proposta metodológica na perspectiva do Ensino por Investigação”, o objetivo tem sido investigar as contribuições da aula de campo, abordada na perspectiva do ensino por investigação (EPI), para a promoção da alfabetização científica no ensino da geomorfologia da Bacia Hidrográfica do Rio Duas Bocas (BHRDB), na Reserva Biológica Duas Bocas (REBIODB), localizada em Cariacica/ES. A realização desta pesquisa está sendo oportuna por se tratar de uma forma de aprimorar a prática pedagógica em relação ao desenvolvimento de trabalhos de campo por meio da articulação do EPI à metodologia da aula de campo, contribuindo para a alfabetização científica dos estudantes, favorecendo a construção de uma leitura crítica do mundo.

A participação no Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) não seria possível se não fosse a liberação parcial estabelecida pelo programa Pró-Docência. A intensa rotina de trabalho que permeia o cotidiano docente, de forma geral, consome grande parte do tempo, não havendo possibilidade sequer para uma reflexão sobre a própria prática. Quanto à contribuição do programa, ao qual estou sendo beneficiada, trata-se de uma oportunidade única de qualificar a formação profissional dos professores, fato que irá refletir na atuação docente, no processo de aprendizagem e avaliação dos estudantes.

O fortalecimento do processo de formação de professores, possibilitado pelo programa Pró-Docência, traz impactos positivos para a educação básica, uma vez que a qualidade e o sucesso dela se dão por meio dos profissionais da educação, sendo a capacitação e o aperfeiçoamento profissional fundamentais para que se construa uma nova forma de olhar a educação.

A importância da capacitação e aperfeiçoamento profissional na Educação é enorme, considerando que a sociedade está em constante transformação e o perfil dos estudantes passa por mudanças, a partir dessas transformações surgem novas metodologias de ensino, havendo, assim, a necessidade de o professor se atualizar. A atividade de pesquisa desenvolvida durante os cursos de capacitação e aperfeiçoamento irão impactar não apenas na prática docente e no processo ensino-aprendizagem, mas também no exercício das atribuições do cargo proporcionando conhecimento da realidade, tornando-o capaz de intervir e transformá-la. A associação entre o ensino e a pesquisa contribuem com a melhoria da ação docente e gera meios de intervenção eficazes que, a médio e longo prazo, se traduzirão na melhoria da educação do Espírito Santo.

O impacto que o Programa Pró-Docência tem proporcionado ao meu desenvolvimento pessoal e profissional reflete diretamente na instituição em que atuo, já que minha capacitação se traduzirá em uma melhor compreensão das demandas e formações do setor de Gestão Escolar, permitindo uma intervenção mais assertiva e alinhada com os objetivos da SEDU, qualificando o atendimento no serviço público do estado do Espírito Santo.

### **2.23 Dalva de Oliveira Ferraz (EPT/EEEFM Emílio Oscar Hulle)**

Sempre gostei muito de estudar. Vejo na educação o caminho para uma sociedade melhor. Então, busco melhorar o meu desempenho como profissional, estudando. Desde 1995, quando iniciei à docência, qualquer oportunidade de ingressar em cursos que poderiam melhorar minha formação, oferecidos ou não pelo governo do estado do Espírito Santo, eu realizava a inscrição. Penso que um mestrado coube perfeitamente no contexto em que me encontro, pois tenho como objetivo o aprofundamento de meus conhecimentos na área de educação, e nesse caso, aprimorar meus conhecimentos sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

A temática da minha pesquisa é “Robótica Educacional Para Formação De Professores Do Curso Técnico Em Agropecuária”, onde busca-se compreender a realidade da prática pedagógica dos docentes do curso técnico integrado em agropecuária, no que se refere ao uso de recursos educacionais digitais, como por exemplo as ferramentas Google, tendo como foco principal, o uso da Robótica Educacional na formação técnica em agropecuária.

O tema da pesquisa insere-se no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na linha de Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica Tem-se como proposta investigar como a robótica educacional pode contribuir para facilitar e potencializar a prática pedagógica dos professores no curso técnico integrado em agropecuária.

Iniciei, em abril de 2021, o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT, no Instituto Federal do Espírito Santo/IFES, Campus Vitória. Foram muitas dificuldades enfrentadas para desenvolver as atividades do mestrado, pois além das demandas do trabalho como docente, também havia as tarefas domésticas.

O Pró-Docência é um programa de grande importância para nós educadores. Ele permite vivenciar momentos de dedicação aos estudos. No meu caso, sou efetiva em dois vínculos perfazendo um total de cinquenta horas. Trabalhar e estudar não é uma tarefa fácil. Desde agosto de 2021 estou agregada ao programa Pró-Docência, podendo dedicar-me com mais qualidade ao mestrado, pois fui beneficiada com a redução e reorganização da carga horária escolar.

Não restam dúvidas de que o programa Pró-Docência impacta de modo positivo o ambiente escolar pois oportuniza o crescimento profissional, visto que o mestrado PROFEPT certamente agregará conhecimentos importantes que proporcionará melhorias a minha prática pedagógica, a orientação de projetos investigativos juntos aos discentes, gerando oportunidades de aprendizagem ativa e mais significativa nas turmas de alunos.

O perfil dos estudantes que atualmente recebemos, tem um perfil diferenciado e demandam o uso de tecnologia e aulas ancoradas em metodologias ativas.

Neste cenário, de modo geral, é que se dá a importância da minha pesquisa e do programa Pró-Docência para honrar com o compromisso em buscar uma educação capixaba pública e de qualidade. Como produto educacional, tem-se uma oficina de formação de professores na temática robótica educacional para agropecuária, com acompanhamento de um guia didático e usando um kit de Arduino a fim de simular uma irrigação automatizada. Vale ressaltar que o produto educacional proposto, poderá inspirar outros professores na criação de soluções computacionais personalizadas, para além da irrigação automatizada.

Neste sentido, o produto educacional poderá ser redimensionado para sua aplicação em outros espaços escolares, outros níveis, outras modalidades de ensino. No desenvolvimento da oficina serão incluídas atividades que envolvam o conceito do Pensamento Computacional, o uso de novas tecnologias, como por exemplo o treinamento de recursos e ferramentas do Google e outras inerentes ao tema robótica educacional. A pesquisa também contribuirá para a compreensão dos quatro pilares do pensamento computacional, sendo isso importante pois, a programação para os docentes talvez possa ficar muito abstrata.

Considerando a escola onde está ocorrendo pesquisa, a robótica educacional faz-se importante não somente para domínio técnico, mas pode potencializar a formação de sujeitos ativos, reflexivos e protagonistas da sua aprendizagem, no sentido de que os estudantes da Educação profissional e Tecnológica possam vivenciar os conteúdos abordados nas diferentes áreas de conhecimento de forma integrada.

Nesse cenário, espera-se ampliar o conhecimento do curso a partir do trabalho colaborativo dos formandos, para potencializar que outros docentes utilizem e integrem com mais propriedade, a temática robótica educacional em sua prática pedagógica para a agropecuária. Também, contribuir para o desenvolvimento computacional dos professores para que sejam capazes de elaborar soluções computacionais para problemas coletivos na sociedade em que vivem.

Portanto, tanto o programa quanto a pesquisa proposta por mim, ambos contribuem para gerar meios de intervenção eficazes que, a médio e longo prazo, irão se configurar em melhorias da educação do Espírito Santo. Pois, poderei orientar, com maior propriedade, os alunos que desejam ingressar em cursos profissionais e tecnológicos. Também poderei influenciar de modo mais aprofundado no apoio, planejamento e execução de novas ações pedagógicas na escola ou na rede de ensino onde atuo, inclusive para o uso da robótica educacional e utilização de outros recursos e ferramentas digitais que podem potencializar o fazer pedagógico dos docentes. e isso irá impactar no engajamento e na aprendizagem dos discentes.

## **2.24 Harrysson França Dias da Silva (Biologia/ CEEMTI Dr. Agesandro da Costa Pereira)**

O Pró-Docência, é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, que se apresentou como um instrumento na minha vida acadêmica e institucional, propiciando as condições necessárias para a realização da minha pós-graduação, por meio da redução da minha carga horária em 40%. Tendo início em 13 de março de 2019 indo até 15 de julho de 2022, em decorrência do quadro pandêmico da Sars-Cov-2 (COVID-19). Assim, por meio deste programa, foi possível ter uma participação efetiva nas aulas, visto que era necessária uma dedicação de 12h semanais, sendo 8h presenciais na sexta-feira e 4h de atividades à distância.

Além disso, tinha um outro fator que era a distância, pois o Mestrado iria ocorrer no Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES/UFES, Campus em São Mateus, sendo necessário o tempo hábil para se deslocar de Vitória/ES para São Mateus/ES, cerca de 215 km. Porém, devido ao quadro pandêmico da COVID-19, os encontros ocorreram no início de forma presencial, mas em seguida, passaram a ser de forma remota, sendo também na sexta-feira e com 8h de duração. Sendo assim, neste contexto, o programa também tornou possível ter o tempo adequado para me dedicar aos estudos e adquirir novos saberes, visto que essa iniciativa, tem como objetivo propiciar à qualificação profissional aos professores efetivos da Rede Estadual de Ensino.

Desse modo, além da descoberta e aquisição de novos conhecimentos, como por exemplo, aqueles relacionados ao ensino por investigação, que é um dos temas principais no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – ProfBio, também tive como desenvolver o meu projeto de pesquisa, que iniciou-se como algo voltado para tentar promover uma sensibilização ecológica nos estudantes a partir do seu contato com os ambientes naturais e por meio de aulas, partindo assim, depois de alguns estudos à respeito de Educação Ambiental (EA), aulas em locais não formais de ensino, representação social e ensino por investigação, além de conversas com minha orientadora, outros profissionais da área e participação em grupo de trabalho do Laboratório de Educação Ambiental do CEUNES/UFES, o LabEA, para uma pesquisa sobre a representação social de meio ambiente dos alunos, na qual, buscava-se a resignificação dessas representações, por meio de uma proposta de EA e de uma sequência didática investigativa – SDI com momentos em ambientes naturais (locais não formais de ensino).

Por fim, a dissertação teve como título, Educação Ambiental e ensino por investigação: contribuições para resignificação das representações sociais de meio ambiente de estudantes do Ensino Médio, defendida em 25 de agosto de 2022. Portanto, esse benefício impactou a minha vida proporcionando uma mudança socioambiental, cultural, política e educacional. Pois permitiu sair da condição de Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas para Mestre em Ensino de Biologia, caminho no qual tive contato com diversos saberes novos e antigos, o que propiciou estabelecer novas conexões, além de aprender novas metodologias, ver práticas que ainda eram desconhecidas para mim, novas formas de avaliação do aprendizado, a troca de informações entre os discentes e/ou docentes do programa, gerando um aprendizado que não seria possível na atmosfera escolar na qual o tempo para se dedicar a qualificação não é o adequado.

Além disso, o desenvolvimento da minha pesquisa, me possibilitou ter uma visão diferente sobre a forma como os meus educandos representam o mundo a sua volta, e especificamente o meio ambiente, como eles entendem e compreendem as coisas.

Por exemplo, mesmo eles estando numa instituição escolar, na qual, tem-se o conato maior com o universo reificado (científico), o senso comum se apresenta como algo forte e difícil de ser ressignificado, e que suas representações partem de suas interações como os diversos grupos ao longo do seu aprendizado. Sendo assim, é necessário repensar a forma como avaliá-los, buscando ir além da utilização de ferramentas e/ou estratégias meramente avaliativa, além de entender, que é preciso partir das suas concepções iniciais em buscar da aquisição de novos conhecimentos. Isso faz com que a instituição de ensino, a SRE e a SEDU, tenha em seu quadro profissional, um professor mais qualificado para desempenhar a sua função como educador na Rede Estadual de Ensino, o que impacta de forma positiva a qualidade da educação capixaba, visto que com profissionais qualificados e preparados, pode-se ter um aumento da probabilidade, de se ter estudantes que consigam um melhor desenvolvimento refletindo em melhores índices, e assim, promovendo um aumento da qualidade da educação.

## 2.25 Flávia Marcia Costa Silva Lacerda (Ciências Sociais / Sedu/UC)

Após a aprovação no Mestrado Profissional em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação - PPGMPE, ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo, fui contemplada com a possibilidade de redução da carga horária e readequação da jornada de trabalho pelo Programa Pró-Docência da Secretaria de Estado do Espírito Santo, no período de 2019 a 2021, sendo que a prorrogação para o ano de 2021 ocorreu pelo período Pandêmico pelo qual passamos.

Por meio da linha de pesquisa pela qual fui aprovada - Processos Educativos, foi possível desenvolver a pesquisa intitulada “Conselho do Fundeb e o Direito à Educação”, cujo objetivo era “Analisar a atuação do Conselho de Acompanhamento e Controle Social – Cacs – do Fundeb, em dois municípios do estado do Espírito Santo e suas perspectivas de contribuir para a construção e implementação de políticas públicas educacionais democratizantes na promoção do direito à educação”.

Entendendo que os “conselhos são ferramentas que possibilitam a participação no planejamento, na formulação e no controle das políticas públicas, consolidando a participação da sociedade nos processos decisórios, bem como o correto destino dos recursos públicos” (SILVA, 2021 p. 15), consideramos essa pesquisa e conseqüentemente o produto educacional importantes para esses conselhos, uma vez que quanto maior a participação efetiva da sociedade civil nos espaços de decisão, maiores são as possibilidades de políticas educacionais voltadas especificamente para o ensino de qualidade e com equidade social, objetivo principal da educação democrática.

O Programa Pró-Docência configura-se em uma ação prática do governo do estado para garantir que a formação continuada de profissionais que estão em exercício possa ser concretizada, sem prejuízo para sua vida profissional e um incentivo para que mais profissionais busquem a formação continuada como uma estratégia para a melhoria da sua prática e também de sua atuação democrática nas políticas educacionais

## Referências

SILVA, Flávia Márcia Costa Silva. O Conselho do Fundeb e o Direito à Educação. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. 262f. Vitória - ES. 2021. Disponível em:

Como mostram os relatos dos docentes participantes do Pró-Docência ao longo dos anos, o programa tem se mostrado imprescindível para que os professores da rede estadual possam dedicar-se à formação em nível de pós-graduação lato e stricto sensu. Além disso, a bagagem teórica, as práticas pedagógicas, as vivências didáticas e os resultados das pesquisas desenvolvidas por esses profissionais têm contribuído enormemente para a consolidação de novas perspectivas na educação, seja por meio do ganho de profundidade na abordagem dos conteúdos, do maior domínio do espaço escolar advindo da experiência acumulada ou mesmo da aquisição de novas ferramentas e instrumentos de aprendizagem, como as tecnologias e mídias digitais.

Este tipo de ação possui enorme potencial em todas as esferas de duração temporal: a curto prazo, impacta a carreira e a relação dos docentes com seus estudantes; a médio prazo, possibilita a melhoria das relações de ensino-aprendizagem e dos índices educacionais; a longo prazo, contribui para a formação de uma cultura científica e de aprimoramento constante das práticas pedagógicas por meio da busca pela qualificação profissional docente.

Há muito ainda o que se projetar para alcançar todas as proposições previstas no Plano Nacional de Educação e no Plano Estadual de Educação do Espírito Santo. Neste sentido, o Programa Pró-Docência é, sem dúvida, um marco importante nessa caminhada. Porém, é importante continuar avançando a cada dia em busca da consolidação de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos!

ALEIXO, José Carlos da Costa. Professores do 1º segmento do Ensino Fundamental da Cidade de Nova Iguaçu: aproximações entre qualificação e identidade. Dissertação. PPGEduc, UFRRJ. Nova Iguaçu, RJ, 2014.

ALMEIDA, Maria Izabel de. Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional. In: Educar, Curitiba, n. 24, p. 165-176, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial, Brasília, DF, 5 out. 1988.

Lei N ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

Lei N° 13.0005, de 24 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Diário Oficial, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez/Inst. Paulo Freire, 2000.

ESPÍRITO SANTO. Lei N° 10.382 de 24 jun. 2015. Plano Estadual de Educação do Espírito Santo. Diário Oficial/ES. Vitória, 2015.

GATTI, Bernadete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, n. 119, jul. 2003.

MONTEIRO, Liamar Nunes Silveira. Qualificação Docente: contextos e perspectivas educacionais. In: Cadernos da Fucamp, v. 17, n. 30, p. 96-111, 2018.

NÓVOA, Antônio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, John (Org.). Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Educação*

**Cefope** 